

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS-PB
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

PEDAGOGIA 95.2

RELATORIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NA ESCOLA EST. DE 1o E 2o. GRAUS BERNAR-
DINO JOSE BATISTA, TRIUNFO-PB

CURRICULO DIAGNOSE DA ESCOLA

ALEXANDRA ANDRADE DE PAULA
MARIA VALDEREZ BATISTA DE ANDRADE

Triunfo, Novembro de 1995.

Relatório das atividades do estágio supervisionado em
Administração Escolar.

Estagiárias: Alexandra Andrade de Paula

Alexandra Andrade de Paula

Maria Valderez Batista de Andrade

Maria Valderez Batista de Andrade

CFP/UFPB

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Relatório das atividades do estágio supervisionado em Administração Escolar, realizado pelas alunas Alexandra Andrade de Paula e Maria Valderez Batista de Andrade, com o objetivo de obter créditos para a conclusão do curso.

Professor/Orientador: Manoel Leonardo Nóbrega

“ Não posso continuar sendo humana se faço desaparecer em mim a esperança”.

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

A DEUS

“Agradecemos, pois nos iluminou e nos deu forças para subirmos mais um degrau em nossas vidas, pois tudo que somos ou que possamos vir a ser depende de sua vontade”.

A NOSSAS MÃES

“A vocês que compartilharam dos nossos ideais e os alimentaram, incentivando-nos a prosseguir a jornada fossem quais fossem os obstáculos. A vocês, que mesmo distantes mantiveram-se ao nosso lado, lutando conosco. A nossa mais profunda admiração e respeito”.

DEDICATÓRIA

A MEMÓRIA DOS NOSSOS PAIS

“Inspira-me a certeza de tua presença, o conforto das tuas lágrimas, o brilho do teu olhar me faz grande quanto o teu amor por mim. Se eu pudesse te fazer eterno... eterno, eu te faria”.

ÍNDICE

I - APRESENTAÇÃO

II - INTRODUÇÃO

III - DESENVOLVIMENTO

3.1 - APRESENTAÇÃO DAS ESTAGIÁRIAS

3.2 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES E DA METODOLOGIA
APLICADA

3.3 - DOS ENCONTROS PEDAGÓGICOS

IV - CONCLUSÃO

V - BIBLIOGRAFIA

VI - ANEXOS

Do material de apoio: Currículo e Planejamento curricular, fotografias dos participantes e do prédio da escola, ata dos seminários, frequência das horas/aulas no campo de estágio, Conselho Escolar e todo material de confecção da Diagnose da Escola.

I - APRESENTAÇÃO

A disciplina Estágio Supervisionado em Administração Escolar é oferecida pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPB-Campus V.

O objetivo desta disciplina é de oferecer aos concluintes um treinamento a nível profissional, fornecendo subsídios para uma prática administrativa consciente, sobretudo transformadora, que vise o bem-estar e uma capacitação dos docentes para com os discentes.

O estágio foi realizado no Colégio de 1º e 2º graus Bernadino José Batista em Triunfo-PB. As estagiárias foram orientadas pelo Professor Manoel Leonardo Nóbrega que as acompanhou em sala de aula no campo de estágio.

II - INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Administração Escolar dá oportunidade aos futuros profissionais em administração conhecer as condições de funcionamento das escolas que por ventura recebem esses futuros profissionais.

As estagiárias dessa disciplina tem a chance de constatar as reais situações das administrações escolares em determinadas unidades de ensino podendo juntamente com a direção, professores, alunos e pais dos mesmos e funcionários discutirem novas propostas de trabalho para melhor condicionar o funcionamento da escola.

O estágio orientado pelo Professor Manoel Leonardo Nóbrega foi realizado na Escola Estadual de Triunfo-PB, contou com a participação ativa da escola e comunidade.

“Atividade Administrativa é uma atividade grupal. As situações simples, nas quais um homem executa e planeja o seu próprio trabalho, lição familiares; porém, a medida que essa tarefa se expande até o ponto em que se faz necessário o esforço de

numerosas pessoas para levá-la a cabo, a simplicidade desaparece, tornando necessário desenvolver processos especiais para a aplicação do esforço organizado em proveito da tarefa do grupo".
(Chiavenato, 1979 p.179, v.2.grifos original).

Nossa proposta de trabalho foi enriquecida com a autorização racional de esforço humano coletivo, através de discussões e debates de temas de real interesse da comunidade escolar: Currículo, Planejamento, Recursos Didáticos, etc. Além de uma reflexão de toda problemática do universo escolar, caracterizando especialmente a confecção da Diagnose da Escola.

III - DESENVOLVIMENTO

3.1 O Estágio Supervisionado em Administração Escolar, realizado pelas alunas Alexandra Andrade de Paula e Maria Valderez Batista de Andrade, aconteceu na Escola Estadual de 1º e 2º graus Bernardino José Batista em Triunfo-PB.

O mesmo iniciou no dia 11 de setembro terminando dia 15 de novembro do ano em curso.

Iniciamos nossas atividades com uma carta de apresentação que seria analisada pela administração da escola para em seguida ser oficializada as nossas solicitações.

Com aceitação nós estagiárias no colégio, pudemos principiar as atividades apresentando a forma de desenvolvimento do estágio em todo seu decorrer, ou seja durante dois meses. Neste momento também foi discutido a importância e influência do administrador na escola no tocante à sua autoridade de decisão perante os professores, alunos e funcionários.

No princípio do estágio, nós estagiárias tivemos a oportunidade de conhecermos o plano global da escola e sua fundamental importância para a unidade de ensino. Sendo assim tomamos conhecimento da grade curricular e das atividades realizadas no ano de 1994 e no início do ano em curso.

Para uma boa realização das tarefas fez-se necessário que conhecêssemos os professores, alunos e funcionários de todos os turnos (diurno e noturno). A familiarização

com os membros da Escola aconteceu através de visitas às salas de aulas e encontros com os professores, funcionários, pais de alunos e sobretudo a direção da unidade escolar.

3.2 Durante as visitas às salas de aulas foram expostas a razão e o propósito em trabalharmos naquela unidade escolar. Nestas oportunidades podemos expor a nossa metodologia de trabalho, pois era o que mais deixava a desejar no colégio como um todo, e também para nós estagiárias que estávamos ansiosas para dividirmos nossas idéias naquele estabelecimento de ensino, tanto para a direção como para os professores, alunos, funcionários e pais de alunos, já que o trabalho tinha o propósito de se desenvolver com a participação ativa e consciente dos membros da Escola.

Nós nos preocupamos em primeiro lugar com a temática Currículo, que para nossa surpresa muitos professores se mostraram muito aquém em relação ao tempo. Apesar da decepção, muitos deles demonstraram sua preocupação com a questão. Este fator nos animou, encorajando-nos e responsabilizando-nos a modificar tal perspectiva.

Pois sabíamos que podíamos trabalhar tal perspectiva não como utopia educacional mas como processo possível de entendimento conquistando a adesão de uns e o interesse de outros, isso só contribuiria para qualidade do funcionamento da instituição e melhores condições de ensino, fortalecendo a escola enquanto meio que forma e informa a personalidade.

A Escola representada pelo administrador e os demais componentes mostrou-se preocupada com a elaboração do currículo já que o existente foi imposto nas unidades escolares pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado.

Irmanando-se a escola no tocante a elaboração da Diagnose, trabalhamos a temática Currículo. Realizamos em primeiro estância um seminário sobre o tema, pois necessitávamos difundir a escola como um todo a nossa proposta de estágio.

“O ato de elaborar é o momento propriamente dito da elaboração do plano curricular contendo a proposta de mudança mais coerente com a realidade escolar. O plano curricular como produto desse processo coletivo é intensamente participado e decidido por todas as pessoas envolvidas com o processo educativo”.
(Veiga - 1980 - p.85)

Porém, mediante as dificuldades encontradas por alguns professores, procuramos identificar o assunto e em seguida inseri-lo nos nossos padrões de vida, ou seja, dentro de uma sociedade heterogênea, sabendo que, Currículo deve ser trabalhado flexivelmente, já que ele inclui todas as experiências organizadas e supervisionadas pela Escola.

Partindo da afirmativa supra citada podemos mostrar para nossa clientela educacional que a escola sempre mereceu a atenção e reflexão dos educadores. Já que o sistema social dominante apresenta uma outra realidade, ou seja, que a escola é homogênea igual para todos. Isto é impossível aceitar, pois sabemos que a nossa sociedade é dividida em classes sociais divergentes, e que a classe dominante possui uma pequena população que detém todas as forças de subestimar as demais classes, recusando assim, os nossos direitos e sobretudo conhecimentos.

A Escola destinada às classes das camadas populares não bem estruturadas, deixam muito a desejar. Isto é verdade pois muito constatamos na nossa estadia naquela unidade. Quanto ao tema Currículo muitos dos professores desconheciam tal fato. Dessa forma é possível que as escolas das classes menos favorecidas sejam menos mensuráveis, necessitando assim de se trabalhar uma nova metodologia e ideologias que favoreçam com rapidez a visão da atual realidade à procura de novas transformações que realmente possam

contribuir para o desenvolvimento do pensamento da comunidade estudantil “pois quem não luta por liberdade, não merece ser livre” (Goeth).

Partindo do tema Currículo, pudemos levantar implicações que mereceram serem destacadas e discutidas em nosso estabelecimento de trabalho.

O tema Currículo foi exposto em forma de seminário, primeiro por nós estagiários que introduzimos o assunto, depois recebemos a visita da professora de Currículo do Campus V Maria Tereza Lira de Oliveira para dar continuidade ao seminário. Esta metodologia possibilitou a participação de todos os interessados e convidados. (Vê ata e fotografias em anexos).

Nos primeiros momentos da exposição dos conteúdos não se constatava muita curiosidade, mas com o decorrer do tempo o assunto Currículo e a Diagnose da Escola tornou-se um grande pretexto para importantes questionamentos, já que pouco se conhecia sobre o assunto.

Apesar da complexibilidade do assunto das divergentes indagações, achamos que o nosso objetivo extravassou as nossas expectativas, pois sentimos no semblante de cada pessoa a satisfação de terem participado de tal evento.

Além do sucesso constatado nós nos reunimos com a diretora e esta nos comunicou a satisfação de estarmos atuando naquele estabelecimento de ensino, pois o nosso trabalho estava despertando para uma nova ^{fase} do funcionamento da referida instituição.

Para um bom funcionamento a escola necessita de uma administração que realmente se preocupe com todo o compacto necessário à transformação da humanidade, principalmente os que frequentam as unidades escolares. Sabemos que os avanços tecnológicos nos cercam diariamente, se não avançarmos pelo menos o nosso pensamento, estaremos fadados a cairmos ao esquecimento, já que as escolas públicas não avançaram

como um todo, ou seja, ainda dirigimos com bastante dificuldade sem falar nas aulas presedidas pelos professores que são obrigatoriamente tradicionais, pois estas não possuem nenhum recurso tecnológico avançado, a não ser os que já conhecemos desde sempre.

Para certificarmos o funcionamento da escola, idealizamos e elaboramos um questionário que diagnosticava as reais situações dos membros da mesma, tanto da supervisão, corpo docente e discente, como dos pais discentes. Neste nós questionamos a importância para que ela deve servir, como funciona sua autonomia. (ver quest. em anexo).

Dentre as indagações, distribuímos questões como: dos fatores que influenciam negativa e positivamente na vida dos alunos e na escola; situações financeiras; situações da família; aspecto da comunidade e atividades rurais. Estes questionamentos serviram de base para caracterizarmos com mais lucidez a nossa problemática e identificarmos as possíveis soluções para realização principalmente, da Diagnose da Escola.

Além disso, os alunos demonstraram com mais nitidez as suas reais situações: relação professor-aluno, aluno-aluno, administrador e professor, ainda foi possível a quantidade de alunos da zona urbana e rural. Também constatamos, o grau de escolaridade dos professores, suas respectivas conclusões de salários e religião de todos os participantes da escola que responderam o questionário.

Nesta oportunidade também pudemos manter um contato com os pais de alunos. Desta feita, certificamos que muito dos pais mora na zona e outra boa parte na zona urbana. As condições financeiras de ambos não foram surpreendentes, constatando assim as dificuldades de se manter os filhos na escola, mesmo nas escolas oficiais do Estado.

Quanto aos alunos, questionamos assuntos que possibilitavam a sua identificação, pois procuramos conhecer suas origens, elementos que compõem a família, situação

financeira familiar, religião e cultura, além disso procuramos saber dos mesmos o significado da palavra Currículo. (ver anexo).

Os itens acima citados foram de suma importância para trabalharmos as dificuldades do aluno, se cada persiste em uma série; não apresentarem bons rendimentos; mas serviu-nos especialmente para ajudar na elaboração da Diagnose da Escola.

Sabemos pois que os alunos da zona urbana muitas vezes apresentam um desempenho mais satisfatório, pois não enfrentam tantas dificuldades em relação ao aluno da zona rural, pois estes convivem com inúmeras dificuldades, além das já identificadas por meio do questionário existe a questão do transporte, pesquisa, alimentação, meios de comunicação e outros fatores que envolvem essa clientela.

Além da temática currícula trabalhada por nós estagiárias e a professora do campus V Maria Tereza Lira de Oliveira, pudemos contar com a participação da professora do Campus V Maria de Lourdes Campus que ministrou o seminário abordando o tema Planejamento. Sabemos, portanto que o planejamento que subdivide em plano de curso, plano de unidade e plano de aula, se enquadra nas obrigatoriedades da direção, dos professores e este deve ter caráter transformador e crítico da realidade, fugindo assim das regras tradicionais de "planejar".

O planejamento - diz R. Moreira - "Não é uma técnica que sirva somente para solucionar praticamente e mediante a aplicação de procedimentos científicos os problemas que enfrentam uma política educacional em dado momento histórico. Na complexa sociedade de hoje, as situações problemáticas são constantes e sucessivas. A educação não pode escapar a esta contingência. Daí resulta que a administração dos sistemas educacionais deve estar sempre pronta para fazer as investigações, estudo e planos que cada situação problemática exige. (Moreira - 1963, p. 15).

Esta forma de planejamento desempenha uma função primordial que é a de despertar no aluno a sua visão crítica compreendendo e analisando a realidade que está inserindo. Isto é possível realizar através dos objetivos, conteúdos, metodologias dialógicas expostas pelos professores que por sua vez, são os instrumentos que contribuem para o desenvolvimento dos alunos.

“O diálogo é a configuração conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto”.
(Freire, 1986, p. 125).

Dentre as nossas atividades na escola pudemos constatar tais mudanças e preocupações com formas estimulantes de expor os conteúdos.

Apesar das dificuldades, os professores realizam seminários, palestras e outras formas metodológicas. Na área de história pudemos assistir um debate orientado pelo Professor Geraldo Trajano de Sousa e apresentado pelos alunos. O mesmo explorada a importância da Câmara de Vereadores e seu funcionamento em Triunfo. Isto incluiu pesquisas, entrevistas, ou seja, foi um trabalho que envolveu uma metodologia muito bem planejada sobretudo discutida.

“A metodologia proposta é calcada no diálogo, considerado uma forma de criação, desde de que o mesmo fornece o meio e dá significado às múltiplas vozes que constroem os ‘textos’ constitutivas da vida diária, social e moral”.
(Giroux, 1987, p. 81).

Dáí constatamos que a postura do docente diante da elaboraçaõ de um planejamento de curso dferente das regras mecânicas e conservadoras da educaçaõ. Com este comportamento inovador, o professor estará realizando uma açaõ pedagógica voltada para as situaçaões de vida de cada região em que a escola esteja inserida. O professor que aderir a esta açaõ pode ser incluído no projeto de educaçaõ política e ideológica de formaçaõ de indivíduos em uma Sociedade Capitalista e sobretudo dominadora.

Naquele estabelecimento de ensino constatamos que, apesar das dificuldades, os professores traçam objetivos muito preocupantes como os de assumir uma prática pedagógica crítica e transformadora, demonstrando e provando nas capacidades de melhorar a qualidade do ensino, a aprendizagem dos alunos e funcionamento do próprio estabelecimento de ensino.

Para um planejamento ser cumprido pelos elaboradores  necessário que o mesmo realize de forma diagnóstica, ou seja, elaborado levando em conta as sumas necessidades dos alunos, a estrutura da escola e o contexto sócio-cultural do aluno, pois dessa forma o retorno da aprendizagem será uma açaõ de alerta. Sendo assim, o perfil do planejamento jamais terá caráter mecânico.

A visita das professoras Maria Tereza Lira de Oliveira e Maria Lourdes Campus ambas do Curso de Pedagogia foi bastante relevante para todos os participantes. Foi enriquecida com o uso do retroprojeto (ver anexo), principalmente os alunos, pois muitos questionavam da importância do conjunto de disciplinas que fazem parte dos cursos de 1 e 2 graus. A temática Currículo serviu muito bem para esclarecer tais dvidas já que nós estagiárias, já havia trabalhado antes complementando assim com as explicaçaões das professoras (ver anexo material de apoio e fotografias).

Além do tema Currículo, tema Planejamento foi necessário para que os alunos exijam mais de alguns professores passivos de mudanças, já que vivemos em um mundo que as camadas dominantes têm o objetivo de escamotear todo o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, não se preocupa com a educação das classes populares, sobretudo daquelas que decoendem das escolas públicas.

Dentro das atividades metodológicas do nosso estágio também inclui a visita do orientador da disciplina, o Professor Manoel Leonardo Nóbrega. A chegada do mesmo foi um pouco contrariada, pois nós esperávamos pelo mesmo no turno da manhã, mas só acontecendo a sua chegada no turno da tarde. (ver fotografias em anexo).

Apesar das controvérsias tudo ficou explicado, iniciando assim as atividades designadas para tal visita. Primeiramente foi exposto um relatório anual elaborado pela escola, em seguida o plano global de ação, horário do departamento e os quadros demonstrativos. Além disso o professor conheceu o prédio da escola, a sua estrutura física e as condições oferecidas à clientela daquele estabelecimento, desde a higiene até a direção.

O professor visitou a escola e ofereceu as suas possíveis contribuições para um melhor aperfeiçoamento de alguns professores e funcionamento da escola. O professor também indagou da contribuição das estagiárias e da importâncias das mesmas naquela fase do estágio.

Apesar das dificuldades encontradas, sentimos que o professor/orientador não se decepcionou com relação ao funcionamento da escola, pois até teceu alguns elogios à instituição. Em conjunto com a direção discutiram possíveis inovações com a chegada de uma verba em dinheiro, pois segundo a Diretora Maria de Fátima Claudino, às vezes é necessário usar seus próprios objetos na escola, quando a mesma não dispõe dos mesmos (ver anexo).

As últimas atividades do nosso trabalho aconteceram em forma de seminários. Quando trabalhamos separadamente a temática Currículo com os alunos e em seguida com os pais. Estes seminários serviram de avaliação de todas as nossas tarefas durante o período que atuamos naquele estabelecimento. (ver anexo).

Na verdade este tema foi a mais relevante problemática, além da Diagnose da Escola. Dessa forma, esclarecemos com mais preocupação a importância dos referidos assuntos para que os alunos e pais certificassem do direitos e deveres perante o sistema educacional adotado pela unidade de ensino, discutimos a origem do tema Currículo no Brasil que surgiu na época da revolução em 1964, quando já se caracterizavam um forte interesse por uma educação de qualidade e transformadora atingindo as diferentes classes sociais e tentamos conscientizá-los da importância da existência da Diagnose da Escola para a referida instituição.

Por fim, concluímos nossas atividades na escola com uma confraternização que contou com a participação da escola como um todo.

3.3 Dos Encontros Pedagógicos

Durante a nossa estadia naquela unidade de ensino fomos convidados a participar de alguns encontros pedagógicos realizados pela administração.

O primeiro encontro teve como objetivo comunicar o pessoal naquele estabelecimento dos seus mais recentes projetos. Visto que, a administração necessita que todos possam tomar conhecimentos do funcionamento da instituição.

“Uma das funções primordiais da administração nos países adiantados, nas próximas décadas, será a de tornar produtivo o conhecimento”.
(Drucker, 1973, p. 35).

Nos últimos, a Escola recebeu uma verba em dinheiro, no entanto, o encontro tratava de assuntos que interessava um melhor funcionamento da mesma, dessa forma foi discutida as propriedades de emergências da unidade escolar como a construção de uma caixa d'água, bebedouros, materiais didáticos e outros que os professores necessitam para estimular suas aulas.

A administração da Escola também promoveu um debate com o intuito de identificar seus erros e acertos. Este teve como objetivo conhecer os pontos negativos e positivos envolvidos na sua política educacional. Os professores, alunos e demais membros da Escola participaram com bastante interesse, até porque, os temas em pauta estimularam tal interesse. Os questionamentos se basearam nas condições oferecidas pela Escola: seu funcionamento como um todo, do interesse dos alunos pela educação escolar pública, do interesse dos professores, questões salariais e assistência por parte dos governantes àquela unidade escolar. Além desses itens, discutimos a questão do prédio onde a escola funciona.

“O diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se encontram para refletir, sobre sua realidade tal como a fazem e refazem. (...) Através do diálogo, refletimos juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir atuar criticamente para transformar a realidade”.
(Freire, 1986).

É pública inotória a questão da educação escolar de Triunfo, pois muito falta para alcançar um patamar fundamentado nos direitos e deveres dos alunos, professores, com isso eles demonstram que se encontram em um estabelecimento que não lhes oferece uma boa qualidade de ensino-aprendizado por não possuir uma estrutura necessária da política educacional adotada pelo estado em especial no 2º grau.

“A prática escolar predominante hoje, está se dando dentro de um modelo teórico de compreensão que vê a educação como um mecanismo de conservação da sociedade”.
(Althusser, D. d. Bourdieu, 1975).

Neste mesmo ângulo se encontram os professores, pois não dispõem de subsídios qualificados, no entanto, a “preocupação” governamental só existe verbalmente em formas de promessas deixando muito a desejar tanto para o funcionamento da escola como para os professores e alunos.

Este fator contribui para o alastramento das redes privadas, pois nas redes oficiais de Estado pouco produz e se preocupam com a qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Apesar das dificuldades ainda se discute a questão da privatização das escolas públicas que não despertam muito interesse às camadas populares daquele município, pois segundo os seus depoimentos, quase não se identificam um objetivo, ainda mais quando se fala em escola pública.

Em contra partida alguns professores e alunos demonstraram sua preocupação com os atuais quadros, desta feita os mesmos se organizam como pode em busca de mudanças e em um tempo muito breve, pois como está não dá para continuar, já que os mais ocupados são os alunos das camadas populares, ou seja, os dominados pelas classes capitalistas.

“Se se pretende uma escola progressista e democrática, há necessidade de se romper com a atual organização do processo de trabalho pedagógico. Há de se gerar uma nova organização onde aqueles princípios de solidariedade, participação coletiva sejam os fundamentos básicos desta organização, pois só assim os seus agentes sociais-

professores-alunos no próprio processo de trabalho se educarão e se qualificarão".
(Santos, 1986, p. 411).

Além dos termos mencionados, foi discutido a questão do prédio onde a escola funciona. Este pertence a rede municipal de educação e não ao Estado como de obrigação. Isto dificulta muito mais os quadros de organização e funcionamento, pois a escola não possui um registro e só agora é que está sendo providenciada esta oficialização.

IV - CONCLUSÃO

Tendo em vista o alarmante esquecimento que vem sofrendo a educação na sociedade brasileira por parte dos órgãos competentes, percebemos que eles também não tem contribuído para o desenvolvimento de uma administração escolar.

A nível de Triunfo, consideramos que esse problema atinge àquele instituição de ensino, portanto procuramos desenvolver o Estágio Supervisionado em Administração Escolar numa tentativa de juntamente com a direção, professores, alunos e pais da Escola refletirmos tal problemática, de modo que a nossa estadia lá contribuisse satisfatoriamente para uma melhor visão de todos os membros do colégio.

No entender de Querino Ribeiro, existem princípios que devem orientar a Administração Escolar: "Esses princípios que constituem, ao nosso ver, mais um dos fundamentos da Administração Escolar, são: o da liberdade, o da responsabilidade, o da unidade, o da economia e o da flexibilidade".
(Ribeiro, 1988, p. 49).

Diante das divergentes situações existentes, pudemos trabalhar a temática Currículo e apresentar seminários dirigidos por nós estagiárias e a professora de Currículo do Campus V, Cajazeiras-PB, Maria Tereza Lira de Oliveira, com o objetivo de esclarecer a importância do mesmo em cada unidade de ensino. Com isso, deixamos claro a necessidade de lutarmos por uma educação que se adeque a cada situação.

A temática Planejamento ficou ao cargo da professora de planejamento do Campus V, Cajazeiras-PB, Maria de Lourdes Campus, caracterizando assim a importância

de planejarmos para as nossas atividades. Isto será possível e proveitável possuir uma Diagnose que por sua vez certificará das necessidades básicas da comunidade estudantil, pais e professores, contribuindo assim para uma melhor conscientização do processo ensino-aprendizagem em nossa sociedade. Ficou claro que esse trabalho a partir de agora pode ser desenvolvido naquela escola, visto que nós estagiárias juntamente com a comunidade escolar elaboramos a Diagnose da referida escola.

Consideramos que o nosso trabalho não ficou dos quadros da perfeição mas, que contribuiu para um novo despertar em todos os sentidos. Neste momento refletimos e concluímos que: a escola como campo de estágio começa a perseguir um caminho de mudanças e transformações.

V - BIBLIOGRAFIAS

FÉLIX, Maria de Fátima Costa, *Administração Escolar: Um Problema Educativo ou Empresarial?*/Maria de Fátima Costa Félix, São Paulo: Cortez: Autores associados, 1989. (Coleção Educação Contemporânea).

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*/Paulo Freire, Tradução de Moacir Gadotte e Lilian Lopes Martin, Rio de Janeiro: Pais e Terra, 1979. Coleção Educação e Mudança. Vol. 1.


HOFFMANN, Jussara. *Mito e Desafio, uma perspectiva construtivista*, Porto Alegre, Educação e Realidade, 1994.

KAPLAN, Marcia - *o Currículo, suas etapas e seu desenvolvimento*.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa - *Currículos e Programas no Brasil*. 2ª edição - Campinas-SP, PAPIRUS, 1995, Coleção Magistério e Trabalho Pedagógico.

MARTINEZ, Maria Josefina, *Planejamento Escolar*. São Paulo, Saraiva, 1977. Colaboração de Carlos E. Oliveira Lahore.

PARO, Vitor Henrique, 1945 - *Administração Escolar: Introdução crítica*/Vitor Henrique Paro. 6ª edição - São Paulo: Cortez 1993.

 SIEBRA, Lúcia Professora - *Estágio Supervisionado em Administração Escolar* - Professora Lúcia Siebra - 1ª edição - editora: *See 1987*.

PILETTI, Velson - Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau, edição
Ática, São Paulo, 1992.

VI - ANEXOS

PLANO DE AÇÃO DE ESTÁGIO

CAMPO DE ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º e 2º graus Bernardino José Batista

ENDEREÇO: Rua: Hilton Muniz de Brito, 321

TÉCNICA DE APOIO: Maria de Fátima Claudino

ESTAGIÁRIAS: Alexandra Andrade de Paula e Maria Valderez Batista de Andrade

HORAS/DESEMPENHO: 120

PERÍODO: 2 meses

OBJETIVOS:

GERAL:

- Favorecer discussões e reflexões junto ao corpo docente e administrativo da Escola, acerca da importância do Currículo para a Escola.

ESPECÍFICOS:

- Analisar o conhecimento do corpo docente acerca do que seja Currículo;
- Propiciar leituras junto a comunidade escolar que favoreçam discussões e reflexões sobre Currículo;
- Favorecer estudo comparativo acerca do Currículo e Planejamento levando em consideração já existente na Escola em que deveria existir;
- Elaborar a Diagnose da Escola.

ATIVIDADES A DESENVOLVER:

- Questionários com toda a comunidade escolar;
- Seminários com professores, funcionários, alunos e pais de alunos;
- Discussões acerca da temática Currículo, Planejamento e principalmente a

Diagnose da Escola.

TEMPO PREVISTO:

- 2 meses

AVALIAÇÃO:

- Foi feita no final de cada seminário, discussão e debates no campo de estágio, com a participação de toda a comunidade escolar.

FICHA DE CONTROLE DAS ESTAGIARIAS NA UNIDADE ESCOLAR

MES: SETEMBRO - NOME DAS ESTAGIARIAS: ALEXANDRA ANDRADE DE PAULA
 MARIA VALDEREZ BATISTA DE ANDRADE

DIA	HORARIO			RUBRICA DO TECNICO DE APOIO
	CHEGADA	SAIDA		
11/09/95	19:00	22:30	Carta de apresentacao e proposta de trabalho.	<i>H. Claudino</i>
13/09/95	19:00	22:30	Conhecemos o plano de acao global da Escola.	<i>H. Claudino</i>
20/09/95	07:00	11:00	Fomos apresentadas as turmas da manha onde tivemos oportunidade de falar os nossos trabalhos na escola, durante o estagio e fizemos entrevistas com os funcionarios do horario.	<i>H. Claudino</i>
21/09/95	19:00	22:30	Aplicao de questionario ao corpo docente.	<i>H. Claudino</i>
25/09/95	07:00	11:00	A Diagnose da Escola: Contexto historico e Localizacao.	<i>H. Claudino</i>
27/09/95	19:00	22:30	Participamos de uma reuniao de pais e mestres para discutir a educacao atual, comportamento dos educandos, foi presedida pela Administradora.	<i>H. Claudino</i>

CARGA HORARIA - TOTAL: 22:00 HORAS/AULA

VISTO DO COORDENADOR: *[Assinatura]*

FICHA DE CONTROLE DAS ESTAGIARIAS NA UNIDADE ESCOLAR

MES: OUTUBRO - NOME DAS ESTAGIARIAS: ALEXANDRA ANDRADE DE PAULA
 MARIA VALDEREZ BATISTA DE ANDRADE

DIA	HORARIO			RUBRICA DO TECNICO DE APOIO
	CHEGADA	SAIDA		
02/10/95	13:00	17:00	Elaboramos um seminarios sobre a tematica Curriculo para o corpo docente Elaboramos uma apostila para os professores.	<i>H. Claudius</i>
04/10/95	19:00	22:30	Presedimos o seminario sobre Curriculo para o corpo docente da Escola.	<i>H. Claudius</i>
05/10/95	13:00	17:00	Fomos pela 1a. vez ao turno da tarde, visitamos todas as turmas, falamos de nossa proposta de trabalho e pedimos a colaboracao dos alunos.	<i>H. Claudius</i>
06/10/95	19:00	22:30	Participamos de uma reuniao, presedi- da pela administradora com todos os professores do turno.	<i>H. Claudius</i>
09/10/95	07:00	11:00	Observamos o funcionamento da Escola e pegamos materiais para elaboracao da Diagnose da Escola.	<i>H. Claudius</i>

CARGA HORARIA - TOTAL: _____

VISTO DO COORDENADOR: *[Assinatura]*

FICHA DE CONTROLE DAS ESTAGIARIAS NA UNIDADE ESCOLAR

MES: OUTUBRO - NOME DAS ESTAGIARIAS: ALEXANDRA ANDRADE DE PAULA
 MARIA VALDEREZ BATISTA DE ANDRADE

DIA	HORARIO			RUBRICA DO TECNICO DE APOIO
	CHEGADA	SAIDA		
10/10/95	13:00	17:00	Observamos as resolucoes existentes na Escola, como a de numero 143/1987 referente as normas de avaliacao, recuperacao e promocao de aluno.	<i>H. Baudino</i>
11/10/95	13:00	17:00	Elaboramos dois questionarios para os pais e o corpo docente.	<i>H. Baudino</i>
16/10/95	13:00	17:00	Preparamos materiais para a Diagnose da Escola e observamos o funcionamento da secretaria da Escola.	<i>H. Baudino</i>
18/10/95	07:00	11:00	Participamos de um debate com todos os alunos da noite presedido pela diretora da Escola.	<i>H. Baudino</i>
19/10/95	19:00	22:30	Aplicamos um questionario para os pais de alunos e em seguida debatemos	<i>H. Baudino</i>
20/10/95	19:00	22:30	Reunimo-nos com os alunos da tarde, explicamos a nossa proposta e aplicamos o questionario.	<i>H. Baudino</i>

CARGA HORARIA - TOTAL: _____

VISTO DO COORDENADOR: *[Assinatura]*

FICHA DE CONTROLE DAS ESTAGIARIAS NA UNIDADE ESCOLAR

MES: OUTUBRO - NOME DAS ESTAGIARIAS: ALEXANDRA ANDRADE DE PAULA
 MARIA VALDEREZ BATISTA DE ANDRADE

Centro de Formação de Professores
 Biblioteca / UFPB - Cajazeiras - Pb.

DIA	HORARIO			RUBRICA DO TECNICO DE APOIO
	CHEGADA	SAIDA		
23/10/95	13:00	17:00	Elaboramos e preparamos uns convites para os professores participarem da palestra sobre Curriculo e Planejamento.	<i>H. Claudino</i>
24/10/95	19:00	22:30	Reunimo-nos com os alunos da turma da manha e noite e aplicamos o questionario. Participamos de uma palestra sobre a Camara Municipal de Triunfo.	<i>H. Claudino</i>
25/10/95	13:00	17:00	Visita do professor/orientador a Escola, para supervisionar o nosso estagio.	<i>H. Claudino</i>
26/10/95	07:00	11:00	Participamos de um debate promovido pela diretora com os alunos do turno da manha.	<i>H. Claudino</i>
27/10/95	19:00	22:30	Pegamos dados da Escola para a elaboracao da Diagnose da Escola e a chamada universitaria do ano passado.	<i>H. Claudino</i>
31/10/95	07:00	11:00	Palestra sobre Curriculo e Planejamento ministrada pelas professoras do campus V.	<i>H. Claudino</i>

CARGA HORARIA - TOTAL: _____

VISTO DO COORDENADOR: *[Assinatura]*

FICHA DE CONTROLE DAS ESTAGIARIAS NA UNIDADE ESCOLAR

MES: NOVEMBRO - NOME DAS ESTAGIARIAS: ALEXANDRA ANDRADE DE PAULA
 MARIA VALDEREZ BATISTA DE ANDRADE

DIA	HORARIO			RUBRICA DO TECNICO DE APOIO
	CHEGADA	SAIDA		
01/11/95	07:00	11:00	Pegamos dados referentes a biblioteca e equipamentos pertencentes a Escola.	<i>H. Claudino</i>
03/11/95	19:00	22:30	Elaboramos junto ao corpo docente a filosofia da Escola.	<i>H. Claudino</i>
06/11/95	13:00	17:00	Trabalhamos com todos os dados das grades curriculares.	<i>H. Claudino</i>
07/11/95	19:00	22:30	Elaboramos o seminario para os pais de alunos sobre Curriculo.	<i>H. Claudino</i>
08/11/95	19:00	22:30	Pegamos dados referentes a historia da Escola, o calendario especial da Escola e observamos as aulas do departamento.	<i>H. Claudino</i>
09/11/95	19:00	22:30	Observamos o horario do departamento e o plano global da Escola.	<i>H. Claudino</i>
10/11/95	19:00	22:30	Elaboramos o seminario para os alunos	<i>H. Claudino</i>
13/11/95	19:00	22:30	Realizamos o seminario com os alunos.	<i>H. Claudino</i>
14/11/95	19:00	22:00	Realizamos o seminario com os pais de alunos.	<i>H. Claudino</i>

CARGA HORARIA - TOTAL: _____

VISTO DO COORDENADOR: *[Assinatura]*

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PARAÍBA

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO III

ORIENTADAS: ALEXANDRA ANDRADE DE PAULA

MARIA VALDEREZ BATISTA DE ANDRADE

ORIENTADORA: BELIJANE MARQUES FEITOSA

ASSUNTO: CURRÍCULO (DIAGNOSE DA ESCOLA)

JULHO DE 1995

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO

II - JUSTIFICATIVA

III - OBJETIVOS

3.1 - GERAL

3.2 - ESPECÍFICOS

IV - METODOLOGIA

V - CRONOGRAMA

VI - BIBLIOGRAFIA

Proposta sobre Currículo a ser trabalhada na
Escola Estadual de 1º e 2º graus Bernardino José
Batista, localizada em Triunfo-PB.

“A VIDA”

“É a arte dos encontros embora haja tantos
desencontros pela vida”

(Vinícius de Moraes)

Dedicamos de modo especial a professora e orientadora Belijane Marques Feitosa que apesar de todas as dificuldades encontradas no decorrer do trabalho contribuiu, criando as condições necessárias para a sua realização.

I - APRESENTAÇÃO

Levando em consideração a análise de questionários aplicados junto ao corpo docente e administrativo da Escola Estadual de 1º e 2º graus Bernardino José Batista, localizado na cidade de Triunfo-PB, constatamos a necessidade de se trabalhar o Currículo da Escola.

Nesse sentido, considerando a necessidade existente buscaremos desenvolver um trabalho que leve a comunidade escolar a discutir e refletir sobre a temática proposta, objetivando assim, uma maior participação e integração.

Dessa forma, pretendemos desenvolver junto a comunidade escolar questionamentos e reflexões acerca da importância e necessidade do Currículo para que a Escola possa desenvolver um trabalho junto a comunidade que atende.

II - JUSTIFICATIVA

Levando em consideração a necessidade colocada pela Escola, nos propomos a desenvolver um trabalho que propicie o desencadeamento de discussões acerca da temática Currículo, atentando para a importância deste para o dia-a-dia da Escola e para todos que compõem a comunidade escolar.

Nesse sentido, buscaremos desenvolver um trabalho que propicie a participação de todos que fazem a Escola, pois concordamos com Oliveira quando ele nos diz que:

“Currículo é visto como um ato que só se realiza na coletividade. Planejar Currículo é portanto, um ato coletivo que se origina de uma reflexão, ou seja do ato de situar, de constatar as manifestações fenomênicas de como o problema aparece”.
(Oliveira, 1985, p. 70).

Nessa perspectiva, procuraremos desencadear o processo de discussão e reflexão acerca da temática, com o intuito de tornar as atividades educativas mais participativas.

Assim sendo, o presente trabalho busca despertar a atenção para a elaboração de um Currículo inserido em um contexto social mais amplo, voltado para a valorização da comunidade onde a Escola se encontra e conseqüentemente do educando que se pretende formar.

III - OBJETIVOS

GERAL:

- Favorecer discussões e reflexões junto ao corpo docente e administrativo da Escola, acerca da importância do Currículo para a Escola.

ESPECÍFICOS:

- Analisar o conhecimento do corpo docente acerca do que seja Currículo;
- Propiciar leituras junto a comunidade escolar que favoreça discussões e reflexões sobre o Currículo;
- Favorecer um estudo comparativo acerca do Currículo levando em consideração o já existente na Escola e o que deveria existir;
- Elaborar a Diagnose da Escola.

IV - METODOLOGIA

Mediante, conhecimentos prévios, acerca do Currículo da Escola, pretendemos desenvolver um trabalho de forma exploratória/descutiva.

Para tanto, procuraremos desencadear a temática proporcionando condições e reflexão sobre Currículo.

Nessa perspectiva, trabalharemos o referido assunto através de questionamentos e seminários. Nesse sentido, promoveremos discussões que levem a comunidade escolar a participar do planejamento da Diagnose da Escola, visto não ser possível trabalhar o Currículo completo, levando em consideração o pouco tempo que ficaremos na Escola.

V - CRONOGRAMA - 1995

ATIVIDADES	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Leituras bibliográficas preparação, discussão.	X	X			
Início de elaboração de esboço do projeto.			X	X	
1ª Visita na Escola				X	
Entrega do Esboço do Projeto.					X

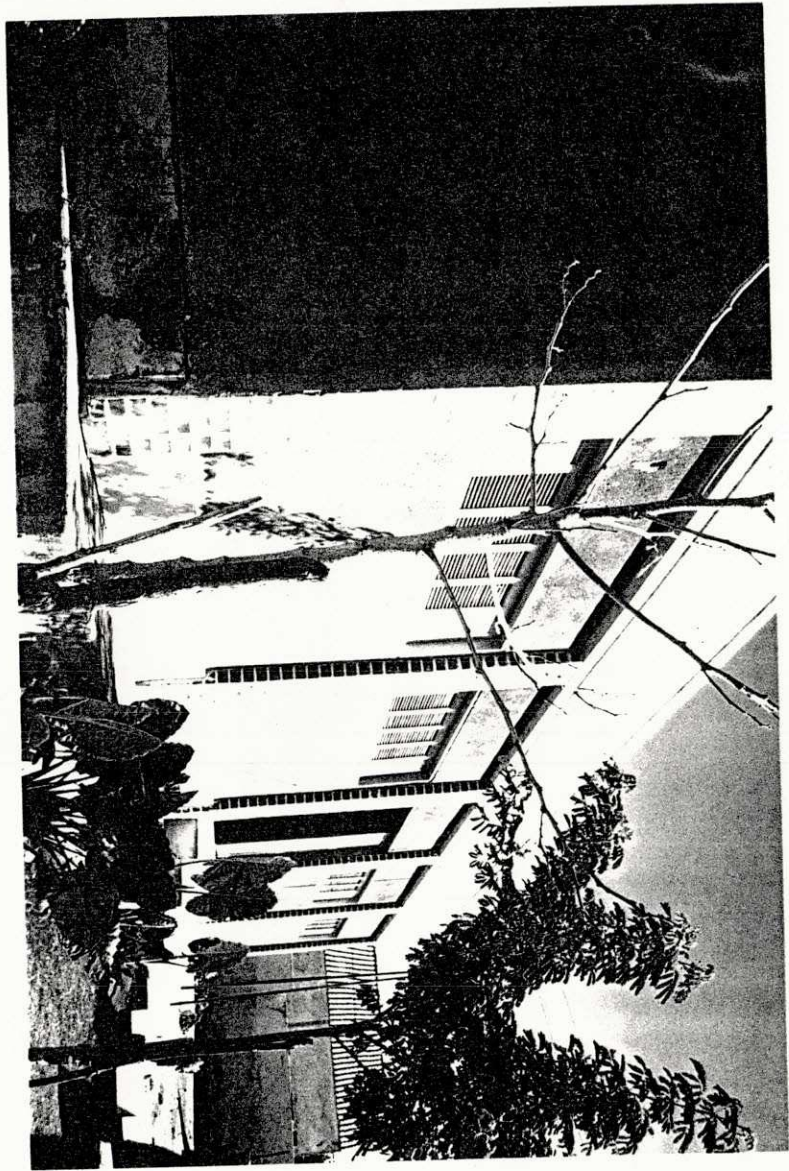
VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAPLAN, Márcia - O Currículo, suas Etapas e seu Desenvolvimento.

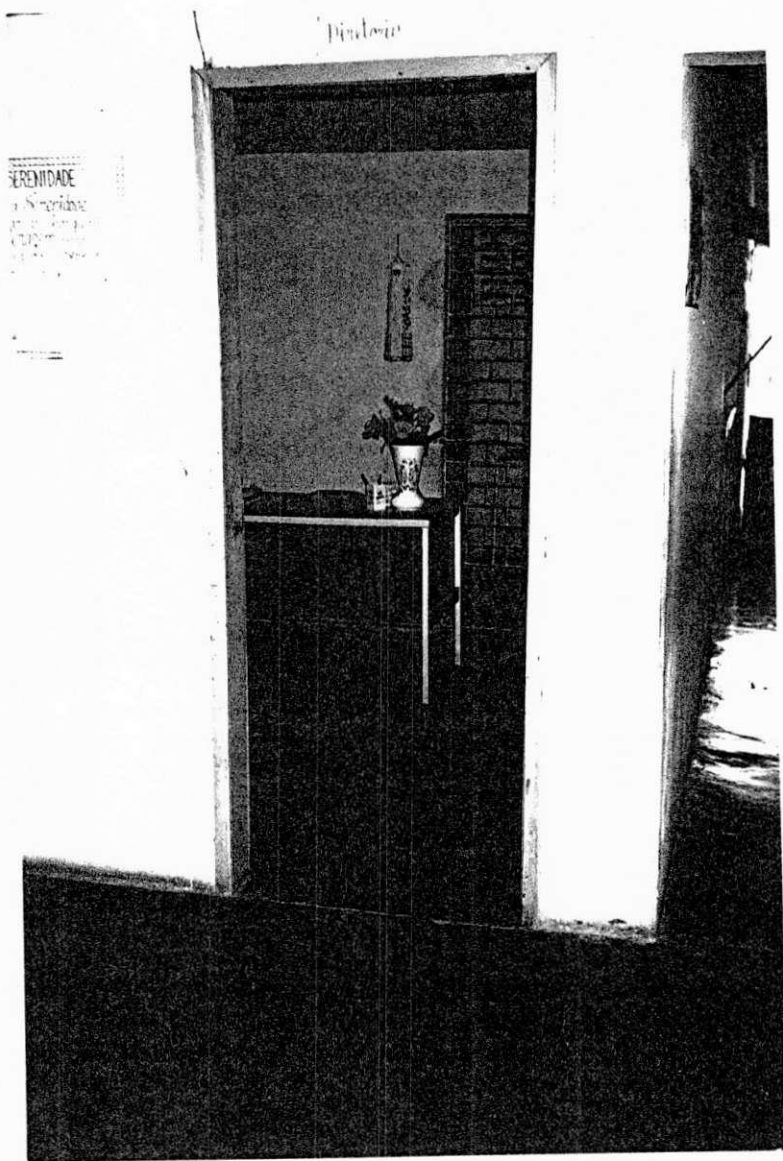
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa - Currículos e Programas no Brasil. 2ª edição - Campinas-SP, PAPIRUS, 1995, Coleção Magistério e Trabalho Pedagógico.

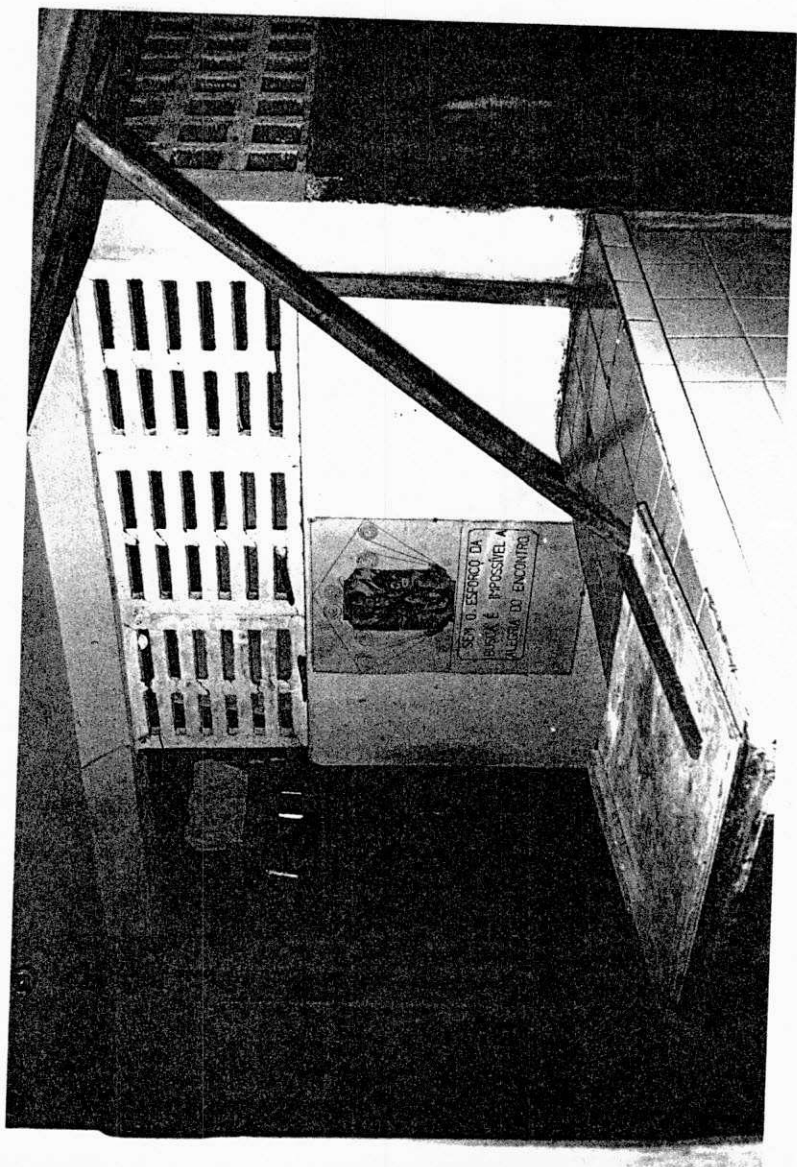
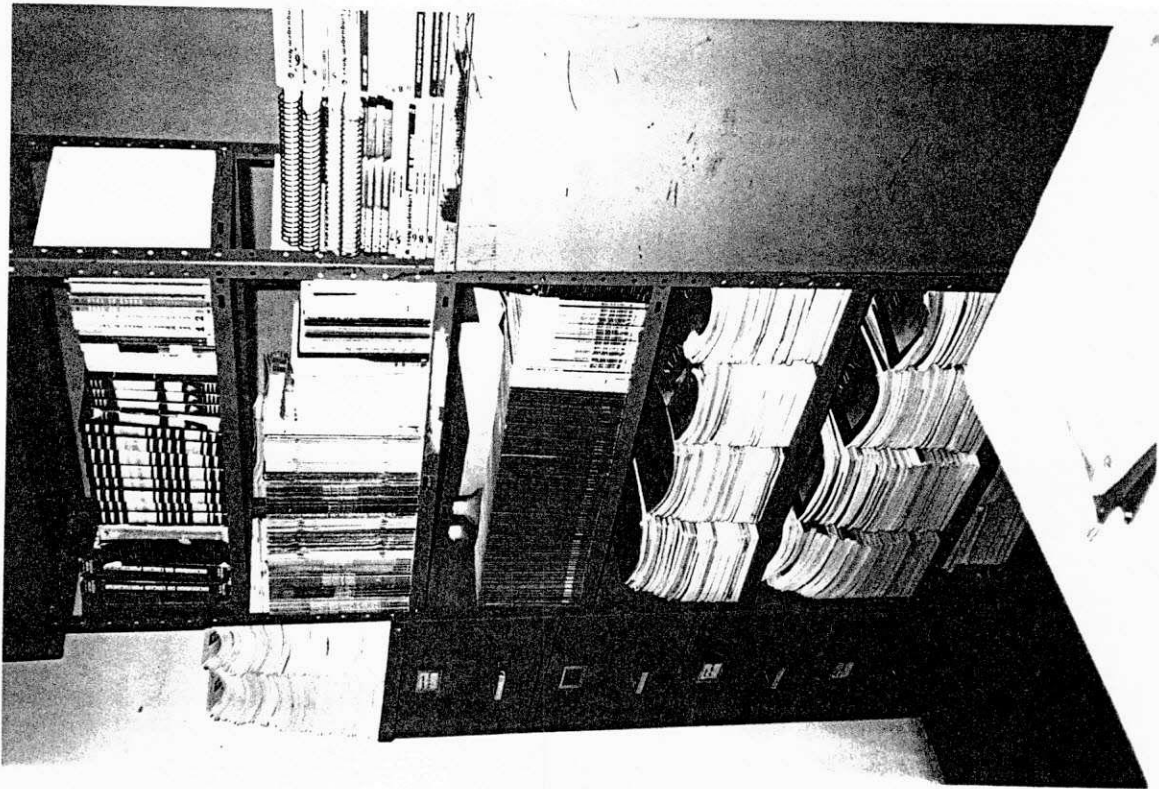
PILETTI, Velson - Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau, edição Ática, São Paulo, 1992.

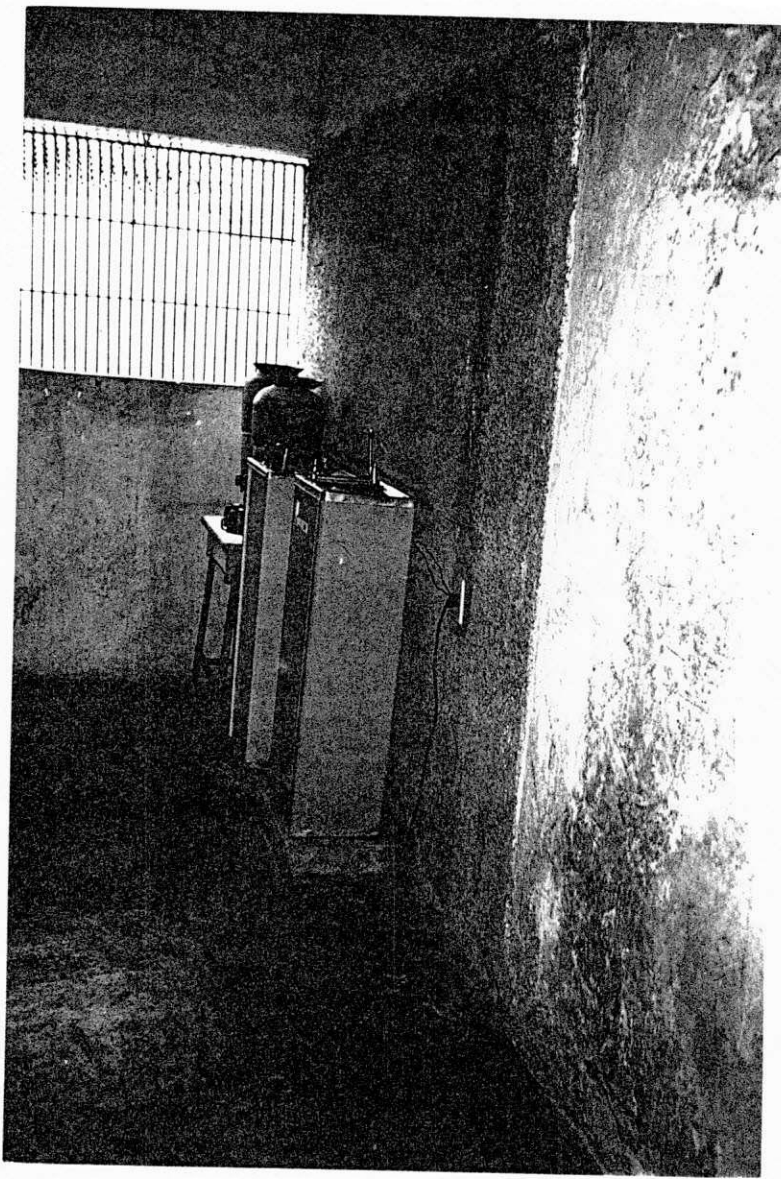
VEIGA, Ilma Passos Alencastro - Escola Currículo e Ensino; A Prática Pedagógica, Campinas-SP, PAPIRUS, 1989.

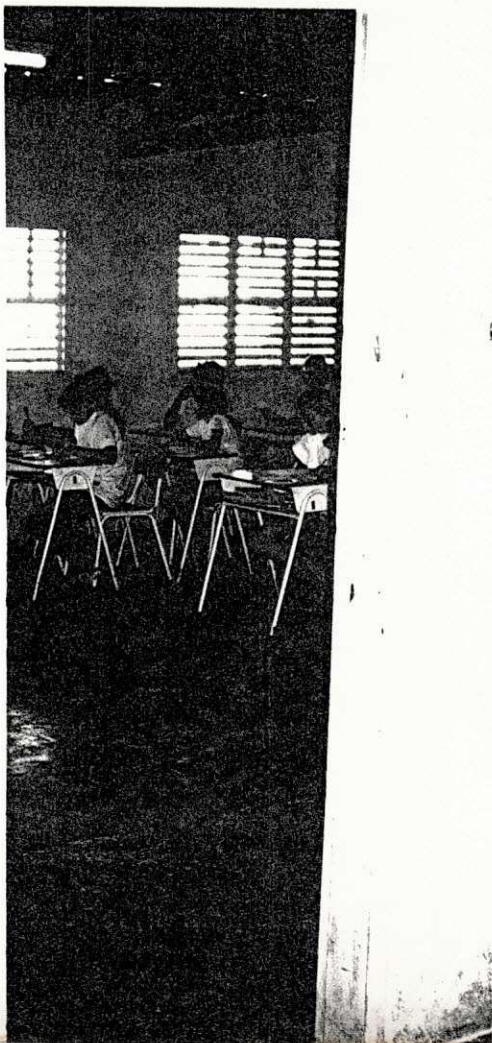
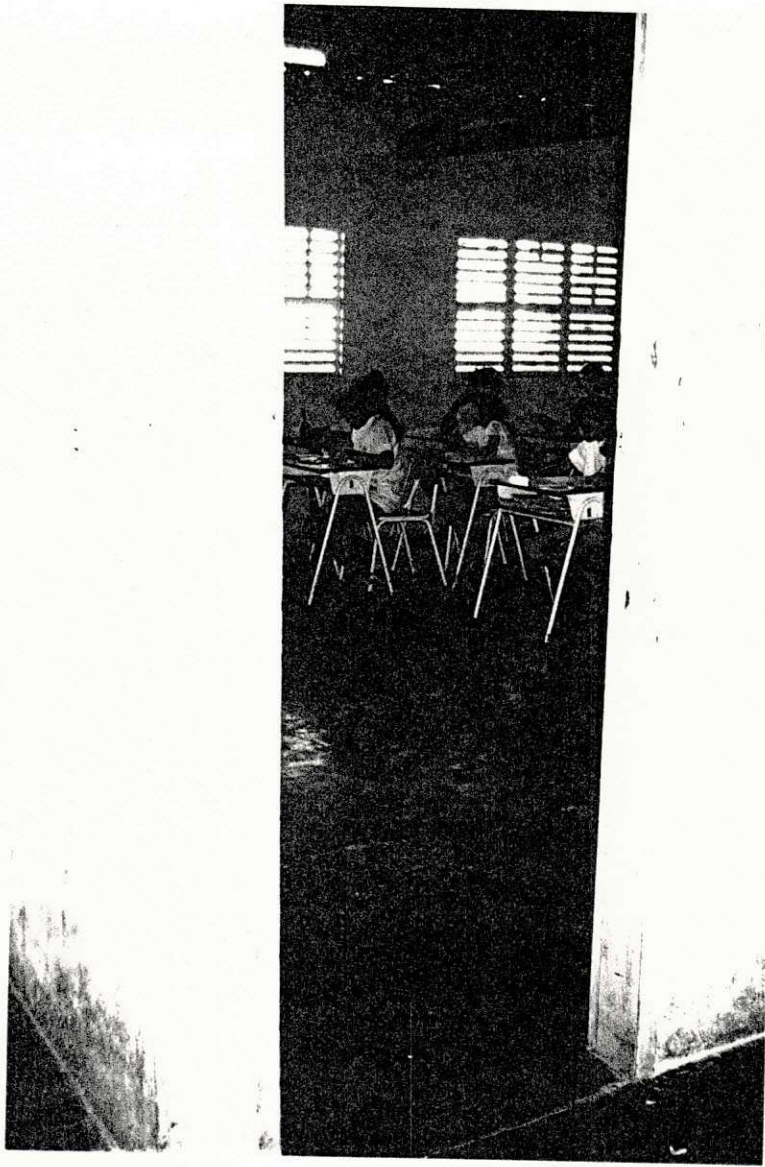


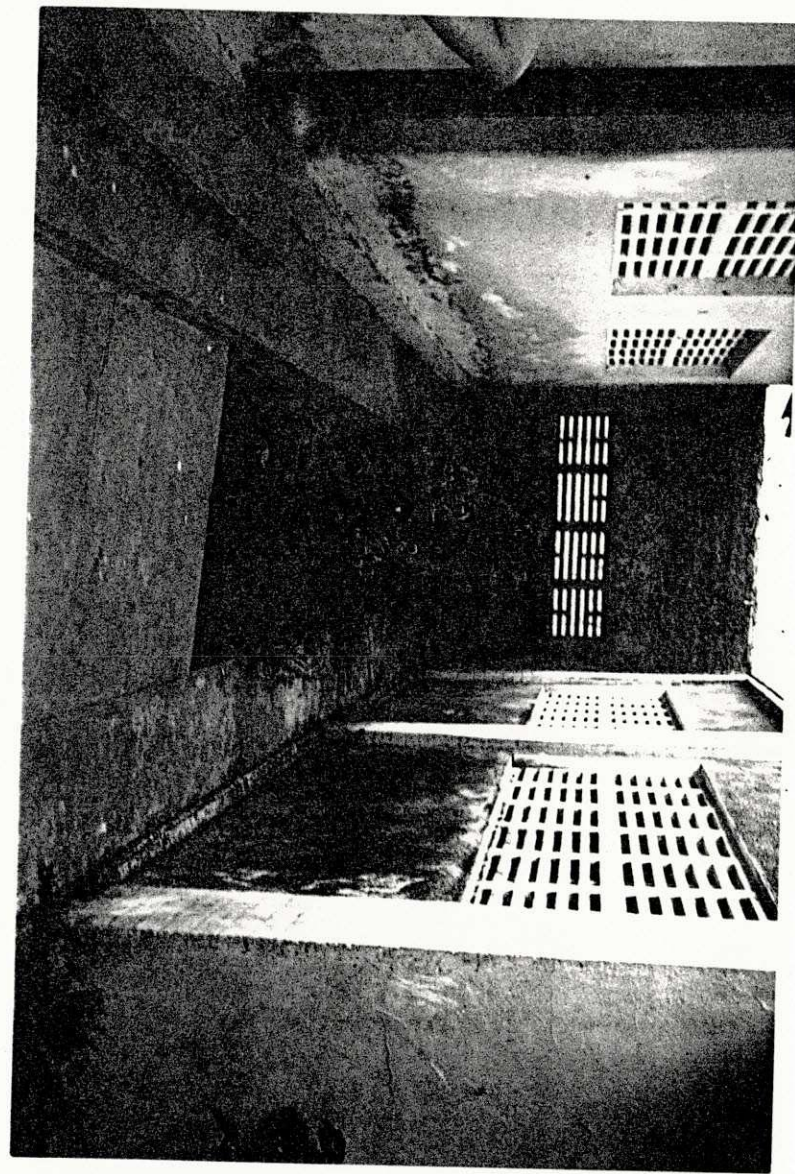
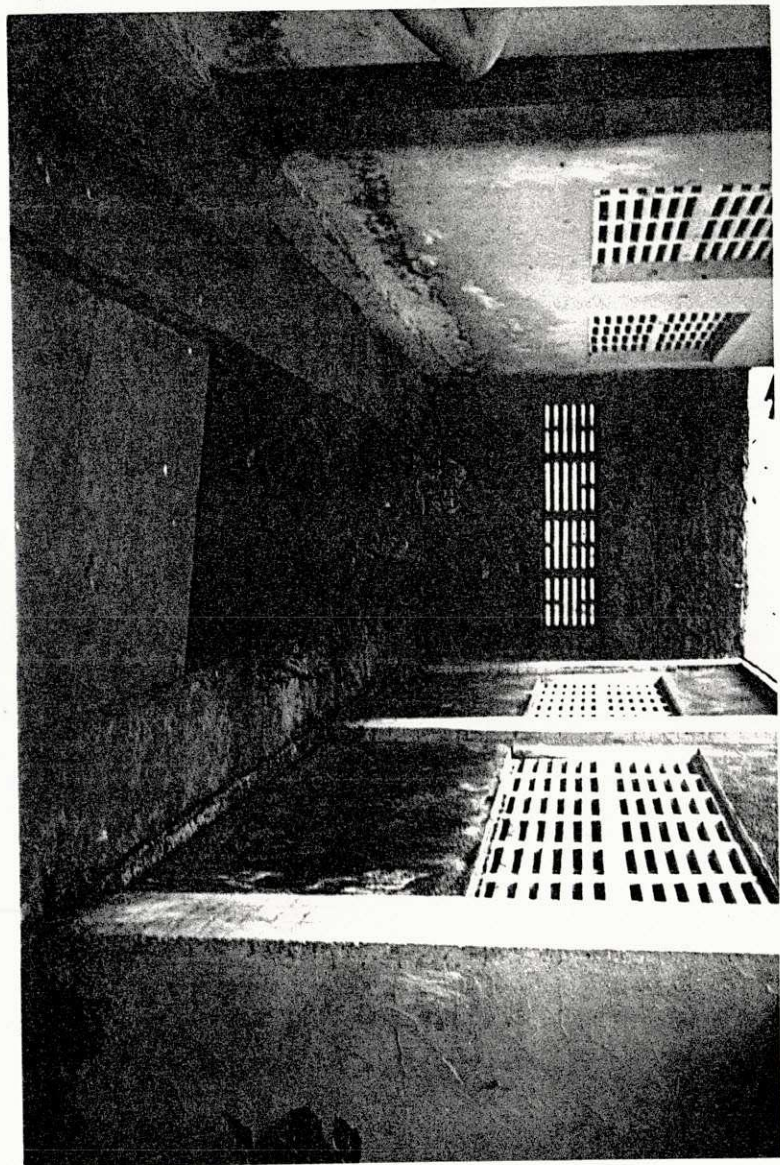


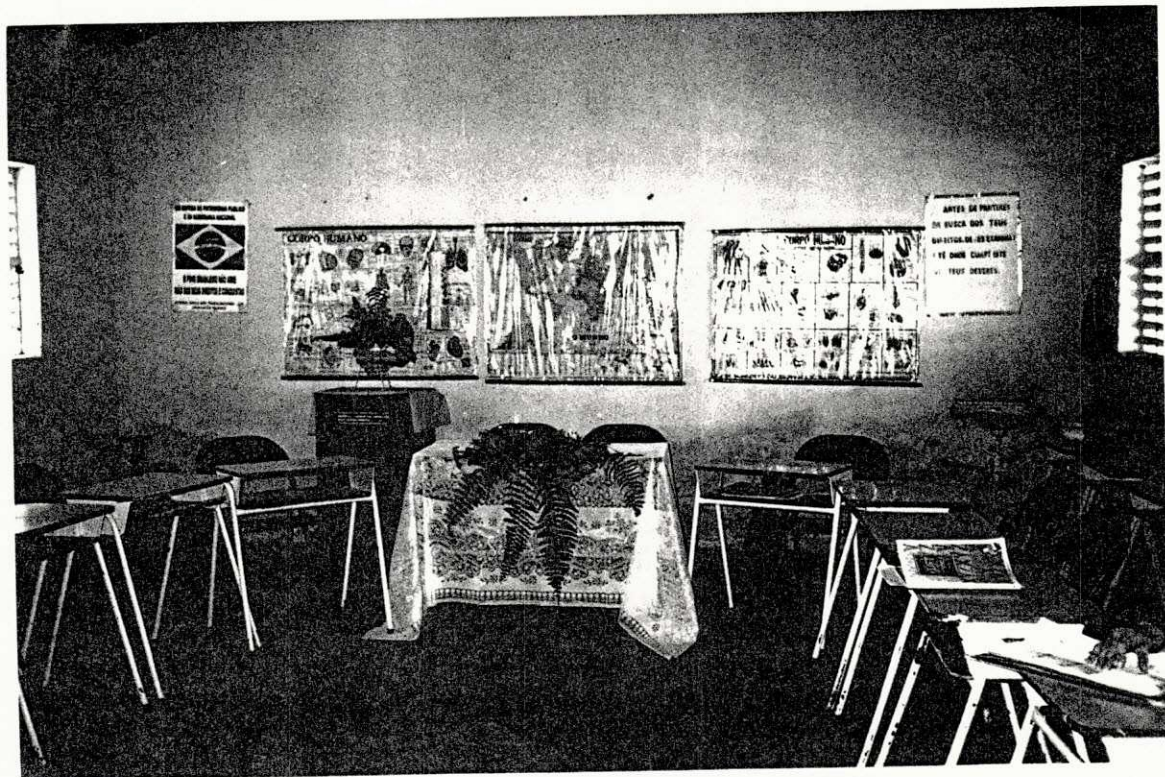
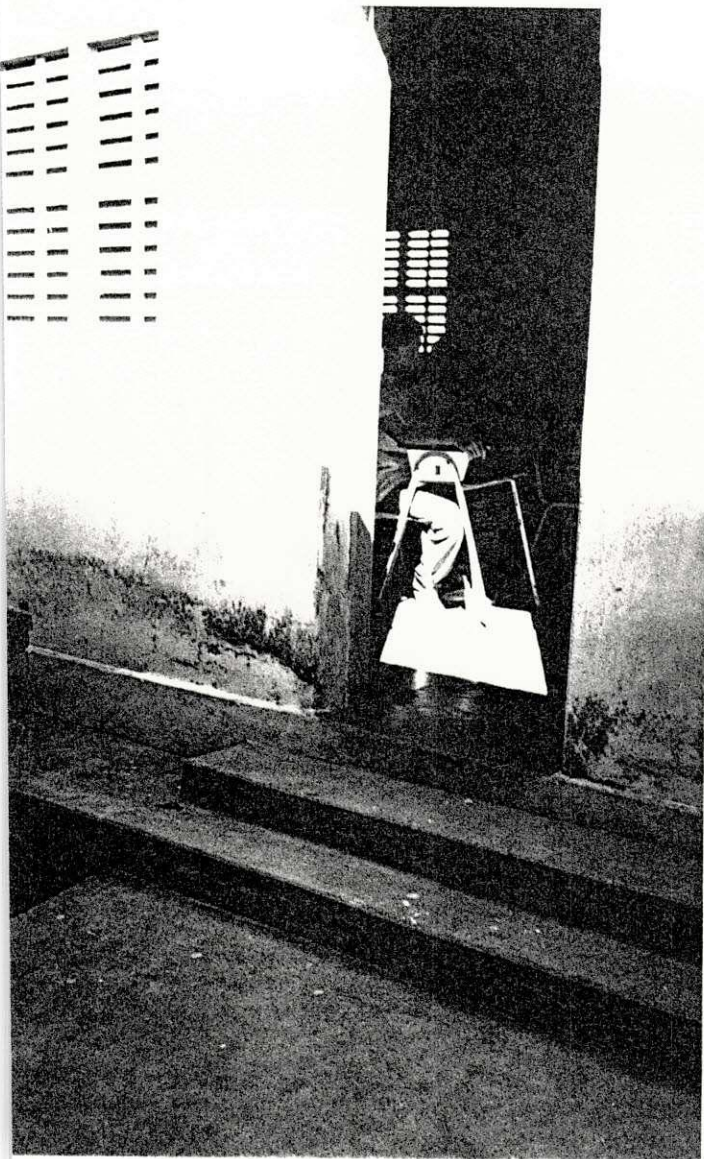












PAUTA

- 1- Seminário realizado na Escola Estadual 1º e 2º graus Bernardino José Batista, realizado no dia 4/10/1995, sobre Currículo.
- 2- Presedido pelas estagiárias Alexandra Andrade de Paula e Maria Valderez Batista de Andrade.
- 3- Na formação da mesa esteve as estagiárias Alexandra Andrade de Paula e Maria Valderez Batista de Andrade.
- 4- Foi estabelecido como critério:
 - 4.1- Intervenções para questionamento e discussões durante a apresentação do seminário.

Triunfo, 4 de outubro de 1995

ATA DO PRIMEIRO SEMINÁRIO SOBRE CURRÍCULO

Aos quatro dias do mês de outubro do ano de um mil, novecentos e noventa e cinco, às dezenove horas e quarenta minutos, na sala dos professores da Escola Estadual do primeiro e segundo graus Bernardino José Batista, realizou-se sítio à rua Hilton Muniz de Brito número trezentos e vinte e um nesta cidade iniciou-se um seminário sobre Currículo, presedido pelas estagiárias em Administração Escolar às senhoritas Alexandra Andrade de Paula e Maria Valderez Batista de Andrade. Presentes os seguintes professores e administradores: Geraldo Trajano de Sousa, Francisca Alves Fernandes, Geralda Francisca da Silva, Maria da Guia dos Santos, Maria da Consolação Torres Mangabeira, José Duarte Adelino, Marluce Mangueira de Andrade, Zeneide Mangueira de Sousa e Zilma Nogueira de Sousa. A Administradora Maria de Fátima Claudino e a Administradora Adjunta Maria de Fátima Libânio Moreira. O seminário foi introduzido pela estagiária Alexandra Andrade de Paula que iniciou com alguns conceitos de Currículo, colocou a origem do Currículo, quando chegou ao Brasil e a importância para a escola. Em seguida, a estagiária já mencionada facultou a palavra à colega estagiária Maria Valderez Batista de Andrade que iniciou sua participação no seminário supra citado enfocando o planejamento curricular, as respectivas fases do planejamento e como executar o Currículo. Durante a apresentação de cada estagiária houve intervenções dos participantes para perguntas e discussões. Nada mais havendo a tratar às vinte e uma horas, as estagiárias declararam encerrado o seminário. Eu, Maria Valderez Batista de Andrade, redigi a presente ata, que vai assinada por as estagiárias e por todos os participantes. Triunfo, aos quatro dias do mês de outubro do ano de um mil, novecentos e noventa e cinco.

Alexandra Andrade de Paula

Maria Valderez Batista de Andrade

Estagiárias

- 01- Juizide Paqueta de Souza
- 02- Dulce Paqueta de Andrade.
- 03- Maria de Fatima Bileário Boneira. (Adm. Adjunto)
- 04- Maria de Fatima Claudino (Adm. Escolar.)
- 05- Francisco Alves Fernandes
- 06- Gerolamo Francisco Mesillo.
- 07- José Duarte Melim.
- 08- Riscneide de Sousa
- 09- Maria da Guia dos Santos
- 10- Geraldo Trajano de Sousa
- 11- Dilma Paqueta de Souza Leite.

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS BERNARDINO JOSÉ BATISTA
TRIUNFO - PARAÍBA

OFÍCIO Nº 16

TRIUNFO-PB, 23/10/95

Do Diretor da Escola Estadual 1º e 2º graus Bernardino José Batista e Estagiárias.


Ao Chefe do Departamento de Pedagogia.

Sr. Chefe de Departamento

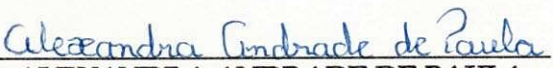
Estamos solicitando de V.Sª os bons préstimos no sentido de liberar as professoras de Currículo e Planejamento do Campus V para uma palestra na referida Escola dia 31 de outubro do corrente ano.

Ao ensejo, apresentamos a V.Sª, os nossos protestos de estima consideração.

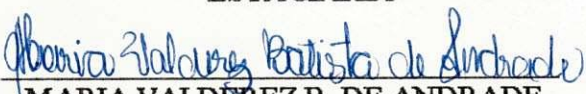
Atenciosamente,



MARIA DE FÁTIMA CLAUDINO
ADM. ESCOLAR



ALEXANDRA ANDRADE DE PAULA
ESTAGIÁRIA



MARIA VALDÉREZ B. DE ANDRADE
ESTAGIÁRIA

PAUTA

- 1- Palestra realizada na Escola Estadual do 1º e 2º graus Bernardino José Batista, no dia 31/10/95, sobre Currículo e Planejamento.
- 2- Ministrado pelos professores da UFPB Campus V - Cjazeiras-PB, professoras Maria Tereza Lira de Oliveira e Maria Lourdes Campus, ambas do Curso de Pedagogia.
- 3- Na formação da mesa esteve com a palavra a aluna e estagiária Alexandra Andrade de Paula, ficando formada assim a mesa com a presença das professoras do Campus V supra citadas e pela presença da aluna estagiária Maria Valderez Batista de Andrade.
- 4- A palavra foi facultada à professora Maria Tereza Lira de Oliveira, que deu início a palestra, ministrando a temática Currículo. Logo após a palavra foi facultada à professora Maria de Lourdes Campus, ministrando a temática Planejamento.
- 5- Esteve como relatora a estagiária Maria Valderez Batista de Andrade, componente da mesa.
- 6- Depois de formada a mesa, esteve como mediadora entre público a estagiária Alexandra Andrade de Paula.
- 7- Esteve como participantes entre público a Diretora Maria de Fátima Claudino e a Administradora Adjunta Maria de Fátima Libânio Moreira.
- 8- Foi estabelecido como critério:
 - 8.1- Durante a apresentação de cada professora intervenções para perguntas e discussões.

Triunfo, 31 de outubro de 1995.

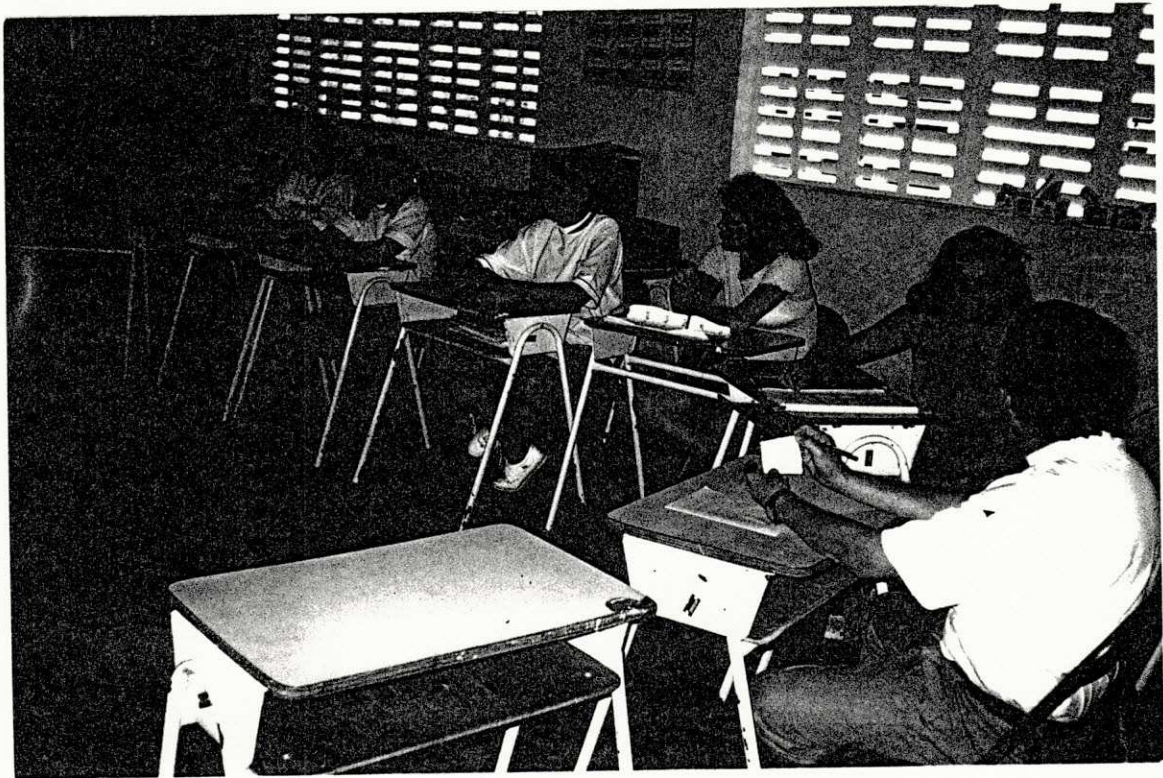
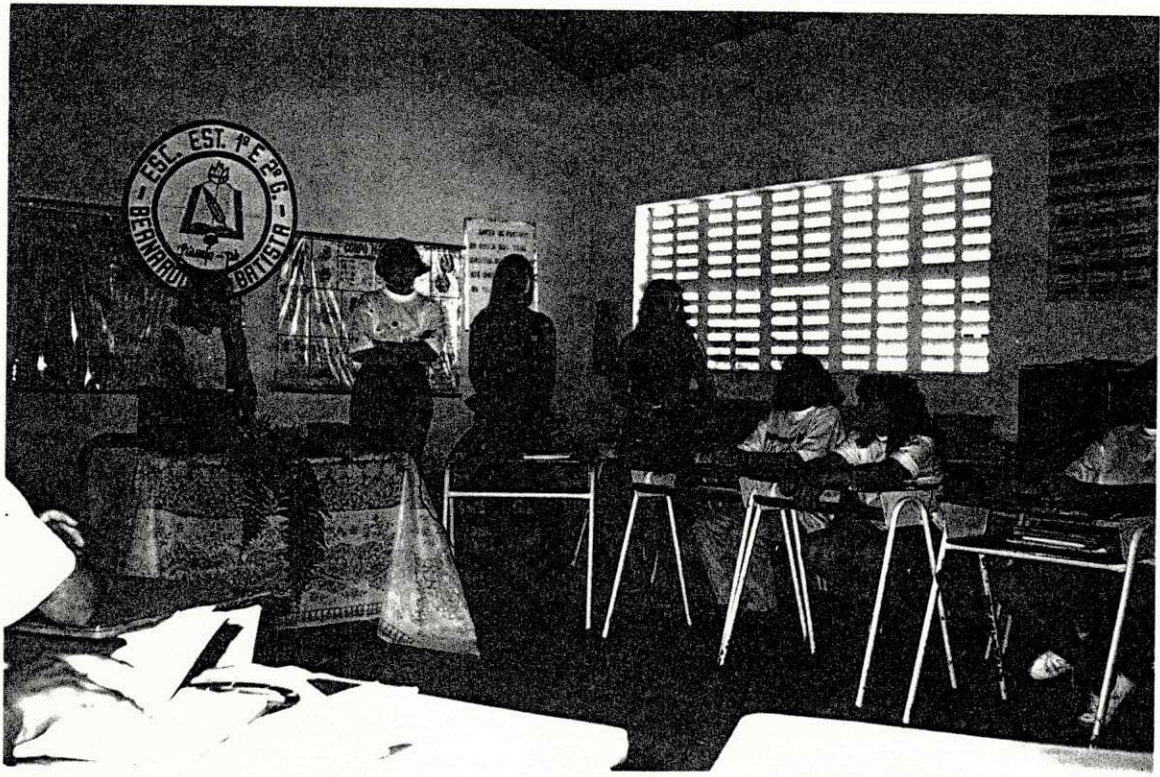
ATA DA PALESTRA SOBRE CURRÍCULO E PLANEJAMENTO

Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de um mil, novecentos e cinco, às nove horas, na Escola Estadual de primeiro e segundo graus Bernardino José Batista, Triunfo-PB, na sala dos professores da referida escola sita à rua Hilton Muniz de Brito, número trezentos e vinte e um nesta cidade iniciou-se uma palestra sobre Currículo e Planejamento. Participaram desse evento sete professores, duas administradoras, uma secretária, as duas estagiárias, além de três outras pessoas que não fazem parte da escola mas que também prestigiaram este evento. Sobre a presidência estiveram as duas professoras da UFPB Campus V, Cajazeiras-PB, Maria Tereza Lira de Oliveira, professora de Currículo e Maria de Lourdes Campos, professora de Planejamento, ambas do Curso de Pedagogia. Estiveram presentes os seguintes professores: Antonio Nilton Pinheiro, Francisca Alves Fernandes, Geralda Francisca da Silva, Geraldo Trajano de Sousa, Maria da Guia dos Santos, Tânia Maria Formiga Claudino; as Administradoras: Maria de Fátima Claudino e Maria de Fátima Libânio Moreira; Secretária Geralda Manguiera Rosende; Estagiárias: Alexandra Andrade de Paula e Maria Valderéz Batista de Andrade; Evandro Manguiera de Sousa, Maria da Paz de Andrade e Maria Edileuza da Silva - colega de curso que prestigiaram a palestra. Justificaram suas ausências: Maria Auzileide Pinheiro e Maria Aparecida de Sousa Brito. Depois de todos organizados a estagiária Alexandra Andrade de Paula apresentou as palestrantes supra citadas e em seguida facultou a palavra a professora Maria Tereza Lira de Oliveira que presidiu a temática Currículo, além de lembrar os termos colocados em pauta. A ministrante da temática acima mencionada deu início sua palestra lembrando dos termos colocados em pauta, no que foi atendido. Assim foi iniciada a palestra. Esteve como relatora

Maria Valdez Batista de Andrade, estagiária. A professora ministrante colocou como introdução o porque da necessidade de um Currículo na escola, mesmo porque o Currículo simboliza a vida da escola. Lembrou que todos tem um Currículo que chamamos de Currículo de Vida. Em seguida colocou como começa o Currículo na escola e pôs alguns conceitos de Currículo. Maria Tereza pediu que alguns participantes conceituassem a temática debatida. Os professores Geraldo Trajano de Sousa e Maria da Guia dos Santos assim os fizeram. A professora Maria Tereza Lira de Oliveira fechou a questão de conceitos e questionou os participantes com relação ao nome do referido estabelecimento, pois a mesma argumentou que na questão do Currículo da escola o nome influencia, e muito. A Administradora Maria de Fátima Claudino e os Professores Geraldo Trajano de Sousa e Zeneide Nogueira de Sousa disseram que foi por questão política, pois o Prefeito que estava em exercício na época da criação da escola quis homenagear o seu pai. Maria Teresa informou que o fato não justificava. Mas, deu continuidade a palestra abordando a questão da origem do Currículo e quando havia chegado ao Brasil. Continuou com a questão da importância do Currículo para as escolas e que o mesmo havia sido fundamentado nas teorias progressistas. A Administradora Maria de Fátima Claudino questionou a questão da elaboração do Currículo na escola, quem participava da elaboração. A professora que presedia a temática respondeu que seria com a participação da administradora, administradores adjuntos, professores, supervisor e orientador. A Diretora Maria de Fátima Claudino retificou que eles nem sabem e nem tem ninguém para orientá-los. A Professora ministrante da temática Currículo Maria Terza Lira de Oliveira concluiu sua participação colocando a forma de se construir um Currículo pleno que seria: com a Diagnose da Comunidade; Diagnose da Escola; Matriz Analítica e com Plano Global da Escola. Nada mais havendo a tratar a professora já mencionada encerrou sua participação no debate e

facultou a palavra à Professora de Planejamento Maria Lourdes Campus. Em seguida, a professora de Planejamento presidiu a palestra da referida temática e deu início com a questão do Planejamento Curricular. A professora supra citada continuou com a definição de planejamento. A Administradora Maria de Fátima Claudino questionou o fato do planejamento vir para as escolas sem ninguém saber planejar, a mesma alega não ter nenhum cabimento. A professora ministrante declarou que ninguém foge do planejamento, pois o mesmo é a condição para atingir com clareza o objetivo. Informou também a questão do histórico do planejamento no Brasil, lembrando que o mesmo surgiu no Brasil com o mesmo objetivo que o Currículo "Questão Técnica". Maria de Lourdes informou também como o planejamento foi transportado para o Brasil, para quê, e que veio para propiciar o inter-relacionamento do processo de ensino e dentro do inter-relacionamento dos objetivos para que ensinar. A professora colocou a preocupação do planejamento com os interesses dos alunos, como instrumento de ação e colocou os níveis que está subdividido: no plano nacional de educação; plano de escola e plano de ensino, e depois colocou a subdivisão do plano de ensino: plano de curso, plano de unidade e plano de aula. Apresentou no retroprojeto para que ficasse mais claro como fazer o plano de curso e o que contém o mesmo. Nada mais havendo a tratar a Professora Maria de Lourdes Campus encerrou sua participação, mas se antes solicitou a avaliação aos participantes. Se havia valido apenas a palestra e se era o que esperava. Então foram elogiadas por todos e que tinha sido muito proveitosa. Com a pauta concluída nada mais havendo a tratar, as estagiárias declararam encerrada a palestra, às onze horas, e eu, Maria Valdez Batista de Andrade, estagiária em Administração Escolar, aluna do Campus V, lavrei a presente ata que será assinada por todos os participantes. Triunfo, trinta e um de outubro de um mil, novecentos e noventa e cinco.

- 01- Lucide Mangueira de Souza
- 02- Maria de Fatima Claudino (Adm. Escolar)
- 03- Maria de Fatima Bileário Bonina (Adm. Adjunto)
- 04- Geroldo Mangueira Rosendo
- 05- Maria Valdez Batista de Andrade (Estagiária)
- 06- Tania Maria Moura Formiga Claudino.
- 07- Francisca Alves Fernandes
- 08- Geroldo Francisco dos Silve.
- 09- José Monte Adeli -
- 10- Maria da Guia dos Santos
- 11- Geroldo Trajano de Sousa
- 12- Antonio Milton Pinheiro.
- 13-
- 14-
- 15- Alessandra Andrade de Paula
- 16- Maria da Paz Mangueira de Andrade.
- 17- Evandro Mangueira de Sousa.



QUESTIONÁRIO (FUNCIONÁRIOS)

- 01- Onde você mora?
 Zona urbana Zona rural
- 02- Sua família é composta de:
 dois elementos
 três elementos
 ou mais de três elementos
- 03- A sua renda familiar:
 menos de um salário mínimo
 um salário mínimo
 dois ou mais salário mínimo
- 04- Você dispõe de assistência médica?
 Sim Não
- 05- Seu nível de escolaridade é:
 Analfabeto
 Alfabetizado
 1º Grau
 2º Grau
 3º Grau
- 06- Qual função você exerce na Escola?
 Administrador
 Administrador Adjunto
 Secretária
 Merendeira
 Vigia
 Outros
- 07- Qual a sua Religião?
 Católica Protestante Outros

09- O que você entende por cultura:

- Manifestação do povo
- História de um povo
- Valores materiais e espirituais de um povo

10- Você participa de algum movimento cultural?

- Sim
- Não

11- Currículo é:

- Planejamento da Escola
- Relatório da Escola
- Radiografia da Escola

QUESTIONÁRIO (PROFESSORES)

01- Onde você mora?

Zona urbana Zona rural

02- Você dispõe de assistência médica?

Sim Não

03- O que você entende por cultura:

Manifestação do povo

História de um povo

Valores materiais e espirituais de um povo

04- Você participa de algum movimento cultural?

Sim Não

05- Qual a sua Religião?

Católica Protestante Outros

06- Há quanto tempo exerce a profissão no magistério?

1 ano

2 anos

3 anos

5 ou mais anos

07- Quais os graus que leciona?

1º grau 2º grau Anglos

08- As disciplinas que leciona está na área de:

Comunicação e Expressão

Estudos Sociais

Ciências

Ensino Religioso

Educação Física

Educação Artística

09- Seu relacionamento com os alunos é:

Ótimo Bom Regular Ruím

10- Processo de Avaliação é feito:

Formal Informal Outros

11- Qual o rendimento escolar dos seus alunos?

Ótimo Bom Regular Ruím

12- Como são elaboradas os planos de aula?

Semanalmente bimestralmente Anualmente

13- Qual a sua carga horária?

15:hs aula

20:hs aula

21:hs aula

30:hs aula

14- Currículo é:

Planejamento da Escola

Relatório da Escola

Radiografia da Escola

QUESTIONÁRIO (ALUNOS)

Escola

Nome

Idade..... Sexo.....

Série..... Turno.....

01- Onde você mora?

Zona urbana Zona rural

02- Sua família é composta de:

- dois elementos
 três elementos
 ou mais de três elementos

03- A sua renda familiar:

- menos de um salário mínimo
 um salário mínimo
 dois ou mais salário mínimo

04- Você dispõe de assistência médica?

Sim Não

05- Seu nível de escolaridade?

- Analfabeto Alfabetizado
 1º Grau Outros

06- A merenda de sua Escola é:

- Ótima Regular
 Boa Ruim

07- Há interação aluno-professor na sua Escola?

Sim Não

08- Qual a sua Religião?

Católica Protestante Outros

09- Seu tempo é preenchido com:

- Atividades escolares
- Trabalho remunerado
- Atividades domésticas
- Recreação
- Outros

10- O que você entende por cultura:

- Manifestação do povo
- História de um povo
- Valores materiais e espirituais de um povo

11- Você participa de algum movimento cultural?

- Sim
- Não

12- Currículo é:

- Planejamento da Escola
- Relatório da Escola
- Radiografia da Escola

QUESTIONÁRIO (PAIS)

- 01- Onde você mora?
 Zona urbana Zona rural
- 02- Sua família é composta de:
 dois elementos
 três elementos
 ou mais de três elementos
- 03- A sua renda familiar:
 menos de um salário mínimo
 um salário mínimo
 dois ou mais salário mínimo
- 04- Você dispõe de assistência médica?
 Sim Não
- 05- Seu nível de escolaridade?
 Analfabeto Alfabetizado
 1º Grau Outros
- 06- Quantos filhos você tem estudando nessa Escola?
 1 filho
 2 filhos
 3 ou mais filhos
- 07- Qual a sua Religião?
 Católica Protestante Outros
- 08- Seu tempo é preenchido com:
 Agricultura
 Atividades domésticas
 Trabalho remunerado
 Recreação
 Outros
- 09- O que você entende por cultura:

Manifestação do povo

História de um povo

Valores materiais e espirituais de um povo

10- Você participa de algum movimento cultural?

Sim

Não

11- Currículo é:

Planejamento da Escola

Relatório da Escola

Radiografia da Escola

CURRÍCULO

Documentação (diplomas, títulos, trabalho do curso, científico ou literário de alguém; vem do tal Curriculum Vital (o currículo da vida científica literária etc). (Aurélio)

Currículo: são todas as experiências organizadas e supervisionadas pela Escola, pelas quais portanto, esta assume responsabilidade contribuindo ainda, para o desenvolvimento da escolarização e da problematização inserida dentro da Escola. (Kaplan).

PAUTA

- 1- Debate realizado na Escola Estadual de 1º e 2º graus Bernardino José Batista, no dia 24/10/1995 sobre a importância da Câmara Municipal de Triunfo, solicitada pelo Professor Geraldo Trajano de Sousa.
- 2- Ministrado pelos vereadores da Câmara Municipal de Triunfo, Vereadores: Antônio da Silva Duarte de Sá, Francisco Cesário Neto, Joaquim Bernardino de Sousa e João Pereira Júnior.
- 3- Na formação da mesa estiveram com a palavra as alunas do 1º científico: Ana Cleide Gonçalves, Helena Maria Gonçalves e Teodolino Mangueira Rosendo, ficando assim formada a mesa com a presença dos vereadores da Câmara Municipal de Triunfo supra citados pela presença do Professor Geraldo Trajano de Sousa.
- 4- A palavra foi facultada ao Vereador Joaquim Bernardino de Sousa que deu início ao debate. Logo após a palavra foi facultada ao Vereador João Pereira Júnior, em seguida ao Vereador Francisco Cesário Neto logo depois ao Vereador Antônio da Silva Duarte de Sá.
- 5- Estiveram como relatores a estagiárias Maria Valderez Batista de Andrade e o Professor Geraldo Trajano de Sousa - componente da mesa.
- 6- Depois de formada a mesa estiveram como ouvintes entre o público as estagiárias Alexandra Andrade de Paula e Maria Valderez Batista de Andrade.
- 7- Estiveram como mediadores entre público os alunos responsáveis pelo evento: Ana Cleide Gonçalves, Helena Maria Gonçalves e Teodolino Mangueira Rosendo.
- 8- Foi estabelecido como critério:
 - 8.1- Durante o debate os participantes não podiam interromper até que os alunos responsáveis por aquele acontecimento terminassem seus questionamentos.
 - 8.2- Que os vereadores fossem objetivos nas suas respostas.

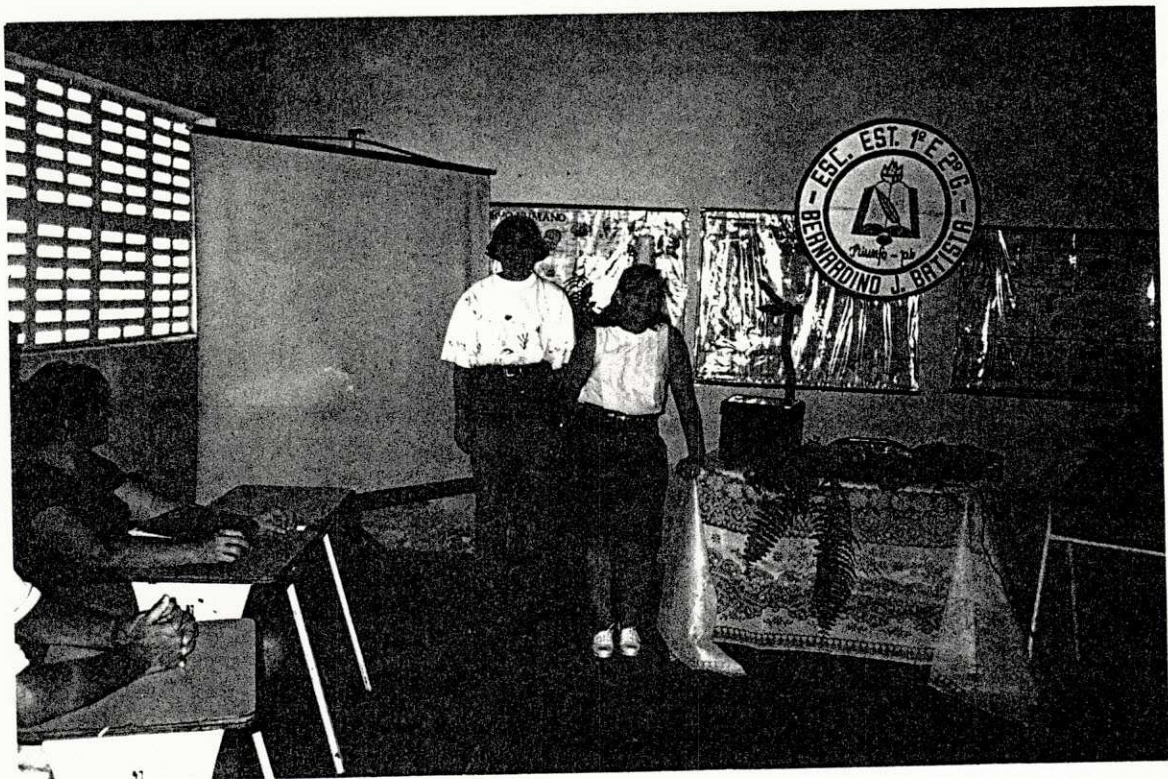
Triunfo, 24 de outubro de 1995

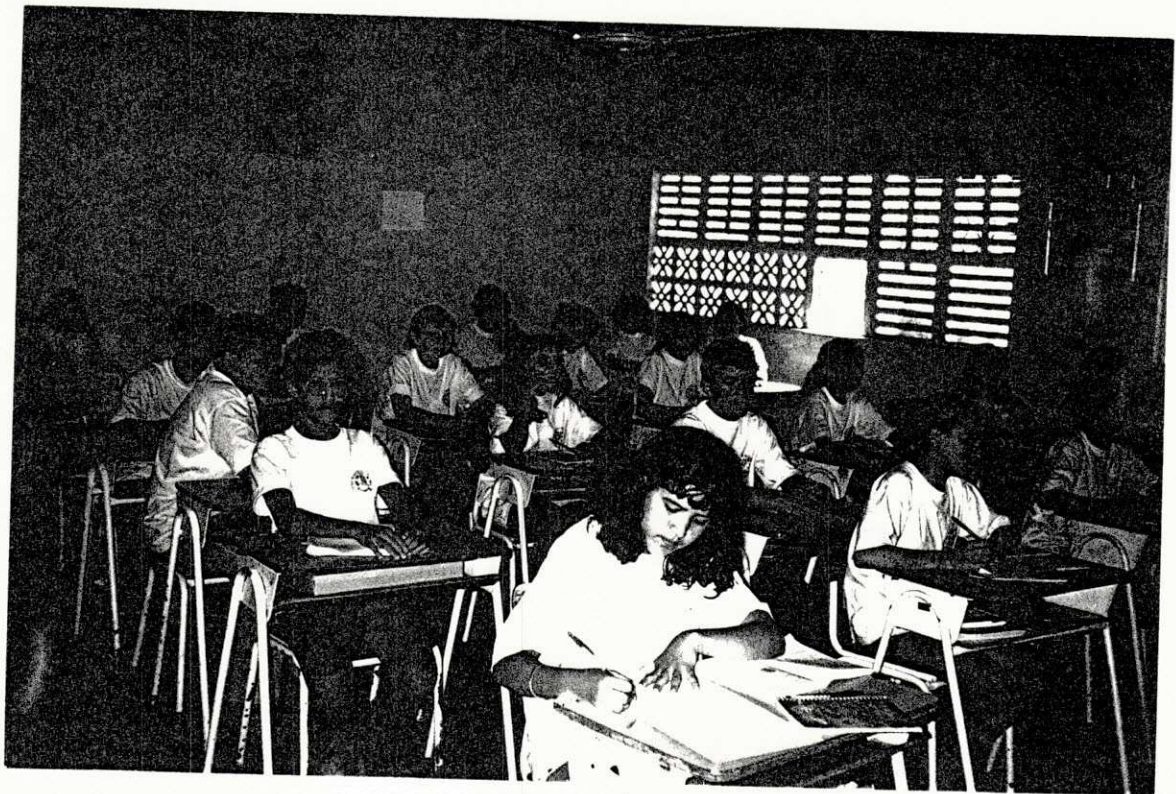
Teodolino Mangueira Rosendo perguntou ao Vereador Antônio da Silva Duarte de Sá até que ponto as leis tem atingido aos anseios do povo. O vereador mencionado respondeu que muito pouco, por questão política e interesses antagônicos. Os alunos responsáveis pelo evento fizeram outros questionamentos referente ao assunto referido ao vereador de oposição e situação, o Vereador João Pereira Júnior em síntese disse que o vereador de situação é aquele que a idéia está em comum com as do prefeito e o de oposição, aquele que as idéias se opõem as do prefeito. Em seguida questionaram a questão da tribuna livre, e o Vereador João Pereira falou que não existe por haver somente uma sessão por semana, porque havia duas, mas de acordo com o projeto criado pelo Vereador Gérson Alves Leôncio foi extinta uma das sessões, mas que a comunidade triunfense em especial os estudantes, enviassem um requerimento pedindo a volta da sessão anterior e conseqüentemente a tribuna livre. Foi discutido também a questão da prestação de contas da Prefeitura de Triunfo, da qual a comunidade não participa. O vereador colocou em discussão uma questão, pois havia visto no jornal da Paraíba, "Triunfo como cidade modelo", o que aquela massa diziam da afirmação. Mas o tempo havia se esgotado, não havendo tempo para críticas. O debate foi concluído com a avaliação. Durante o debate houve interrupções, mas o Professor Geraldo Trajano de Sousa solicitou o que havia colocado em pauta. Solicitação aceita. Não houve tempo para os participantes questionarem devido a esgotação do tempo e foi encerrado o debate. Os alunos responsáveis pelo debate encerraram com os agradecimentos aos vereadores, às vinte e duas horas e trinta minutos, e eu, Maria Valdez Batista de Andrade redigi a presente ata, assinada pelo professor que solicitou o debate, os alunos mediadores e responsáveis pelo evento e os vereadores convidados a ministrarem o debate. Triunfo, vinte e quatro de outubro de um mil, novecentos e noventa e cinco.

Geraldo Trajano de Sousa
Professor

Teodulino Munqueira
Adriacide Gonçalves
Helena Gonçalves de Sousa.
Alunos

Antônio da Silva Duarte sr
Francisco Cesario Neto
Joaquim Bernardino Sousa
João Venício Junior
Vereadores





TEXTOS TRABALHADOS

O objetivo destes textos será contribuir para a compreensão acerca da temática Currículo, mediante uma explanação sobre o tema explicitando sua origem e desenvolvimento inicial no Brasil, importância e o planejamento.

CURRÍCULO (CONCEITOS)

O Currículo, são todas as experiências organizadas, e supervisionadas pela Escola, pelas quais portanto, esta assume responsabilidade contribuindo ainda, para o desenvolvimento da escolarização e da problematização inserida dentro da Escola. Cabe determinar na seleção destas experiências planejadas, aquelas que sejam mais significativas para o desenvolvimento do educando (permitindo-lhe alcançar a autorização) no mesmo tempo, que estejam vinculadas aos valores necessários de uma determinada sociedade.

Currículo Escolar não é mais entendido, simplesmente como sendo a relação e distribuição das disciplinas, com a respectiva carga horária. Não é também, o nº de horas aulas e dos dias letivos, mas é onde estão relacionadas alguns princípios e normas para o funcionamento da Escola, como se fosse um manual de instruções para se poder acionar uma máquina. É algo abrangente, dinâmico e existencial.

O Currículo é a experiência de vida que o educando realiza para atingir a sua autorealização.

ORIGENS E DESENVOLVIMENTO INICIAL DO
CURRÍCULO NO BRASIL.

As origens do pensamento curricular podem ser localizadas aos anos vinte e trinta quando importantes transformações econômicas sociais, culturais, políticas e ideológicas processaram-se em nosso País. Por isso, a origem do campo do Currículo no Brasil, e a contribuição dos Pioneiros para emergência do campo no Currículo no Brasil.

Quando os Pioneiros começaram a organizar reformas nos sistemas educacionais de alguns estados brasileiros não se podia defender no Brasil, uma proposta de sistemas de abordagens de questões curriculares.

Entretanto, apenas em 11 de abril de 1956, um importante acordo sobre Currículos e Programas foi assinado entre o Brasil e Estados Unidos, visando aprimorar a educação elementar.

Em 1962, a disciplina Currículos e Programas foi introduzida no Curso de Pedagogia como disciplina eletiva. Foi vista como uma disciplina especializada que deveria favorecer uma abordagem mais profunda e teoricamente fundamentada, nas escolas, de questões curriculares.

E, no final dos anos 80 por, em aguardava-se uma nova Lei de Diretrizes e Bases, segundo Oliveira muitas Diretrizes e poucas Bases caracterizavam as propostas em discussão pelo Deputado Jorge Hage. Professores e estudantes apresentaram sugestões e encontros foram promovidos dando oportunidade para que diversos debates ocorressem.

Uma das tarefas, a ser desenvolvida pelos curriculistas críticos, foi a preocupação com o Currículo da Escola do 1º grau.

A preocupação básica do cenário educacional foi o fracasso das escolas de 1º grau de ensino de crianças das camadas mais carentes de nossa população. Em decorrência a questão de Currículo tornou-se alvo de atenção em nossas autoridades, pesquisadores e educadores.

O estudo realizado a partir dos anos 70 visou investigar o desenvolvimento desse Currículo e fundamentou-se na importância social e política do Currículo, que segundo os pesquisadores deve facilitar a socialização do saber sistematizado, como no fato de que decisões curriculares condiciona uma série de outras decisões.

A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO

É importante na medida que é entendido numa dimensão profunda e real que envolve todas as situações circunstanciais da vida escolar e social do aluno. É o interagir de tudo e de todos que interfere no processo educacional na pessoa do aluno.

Seu primeiro passo é dado fora da escola para poder entrar nela. Esse procedimento se justifica porque o Currículo é constituído por todos os atos de vida de uma pessoa: do passado, do presente, e tendo assim, uma perspectiva do futuro.

O Currículo Escolar não pode estar dissociado do Currículo de vida do aluno. Deve ser portanto, a organização da vida que o aluno vive fora e dentro da escola.

O campo do Currículo representa uma incorporação das forças do Congresso e da Democracia.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares deverão ser mais vinculados na realidade existencial dos alunos e mais ajustados às circunstâncias de cada turma. Isso implica o encontro das experiências trazida pelo aluno e a explicação do professor.

O Currículo representa um dia para o educador e o educando, deverá representar o patrimônio social que é formado por todos os conhecimentos, pelos grandes ideais e aspirações da humanidade que 'pelos descobertas científicas e tecnológicas, pelas artes e por todas as instruções sociais, enfim por tudo aquilo que é herança cultural do homem.

Para que, este processo atinja seus propósitos, é necessário, principalmente, planejar toda ação escolar, que será estruturada através dos planejamentos curriculares.

PLANEJAMENTO CURRICULAR

O plano curricular é de fundamental importância para a escola e para o aluno. Ele é a expressão viva e real da filosofia da educação seguida pela escola como um todo unificado. Ele ainda determina os objetivos da própria escola e dos alunos.

O planejamento curricular, não se reduz somente a um esboço de certos elementos ou atividades que envolvem situações de ensino, mas envolve toda a ação pedagógica da escola na sua mais abrangente dimensão.

Neste trabalho, Currículo é concebido de uma perspectiva mais abrangente, como o conjunto das atividades da escola que afetam direta e indiretamente, o processo de transmissão - assimilação e produção do conhecimento. Nesse sentido, é possível afirmar que o Currículo é um instrumento de confronto de saberes: o saber sistematizado, indispensável à compreensão crítica da realidade, o saber de classe, que o aluno representa e que as camadas populares criam. Valoriza o saber de classe e o coloca como ponto de partida para o trabalho educativo.

Currículo é visto como ato que se realiza na coletividade. Planejar Currículo é portanto, um ato coletivo que se origina de uma reflexão, ou seja, do ato de situar de constatar "as manifestações fenomênicas de como o problema aparece" (Oliveira, 1985, p. 70). O ato de elaborar o plano curricular contém as discussões que dizem respeito tanto aos pressupostos e objetivos quanto aos meios para atingi-los. Por último, o executor, que corresponde ao ato de transpor do papel para os fatos.

FASES PARA O PLANEJAMENTO CURRICULAR

O primeiro passo a ser dado para a elaboração de um amplo e profundo estudo da realidade social, política econômica e religiosa da comunidade a que se destina o pretendido Currículo.

Segundo momento, se torna necessário tudo da filosofia que orienta a educação que estabelece os ideais e os valores humanos.

Terceiro momento, se faz necessário um profundo estudo dos fatores sócio-culturais, que influenciam no comportamento das pessoas, no âmbito da sociedade no processo educacional.

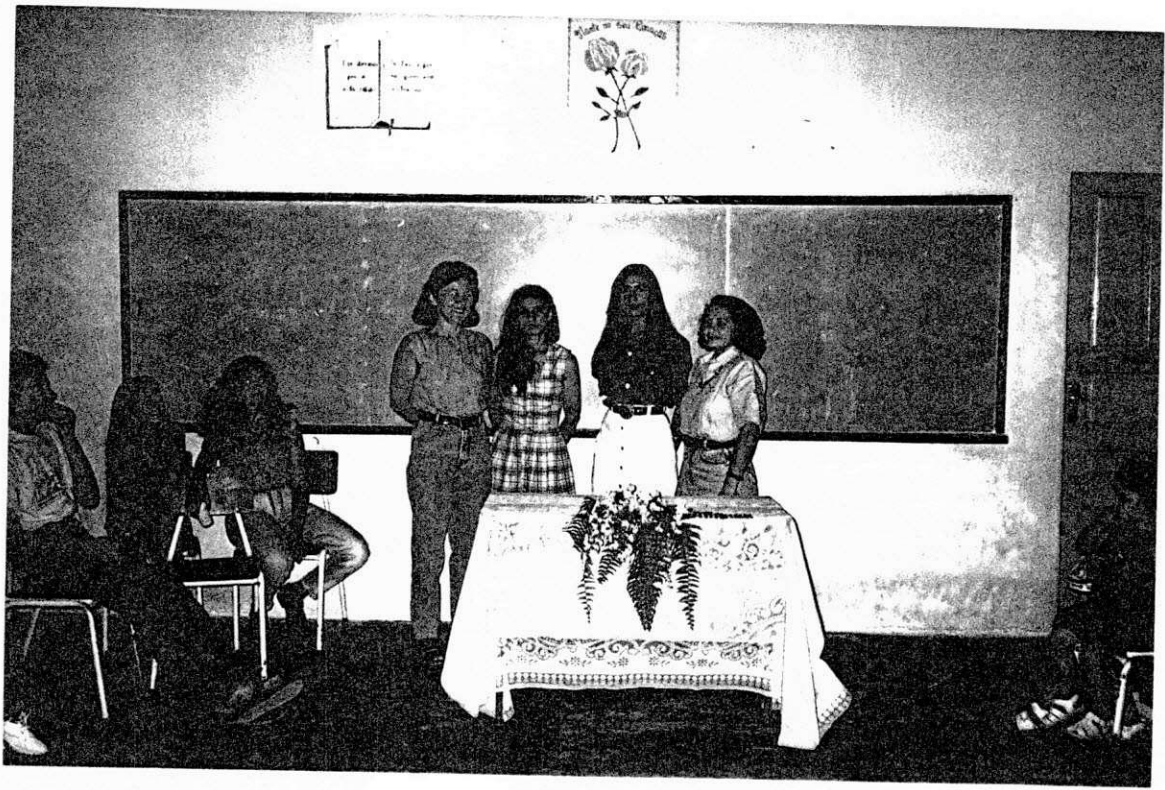
Há que se destacar um outro elemento ou seja, a análise das teorias de ensino, que podem favorecer e dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

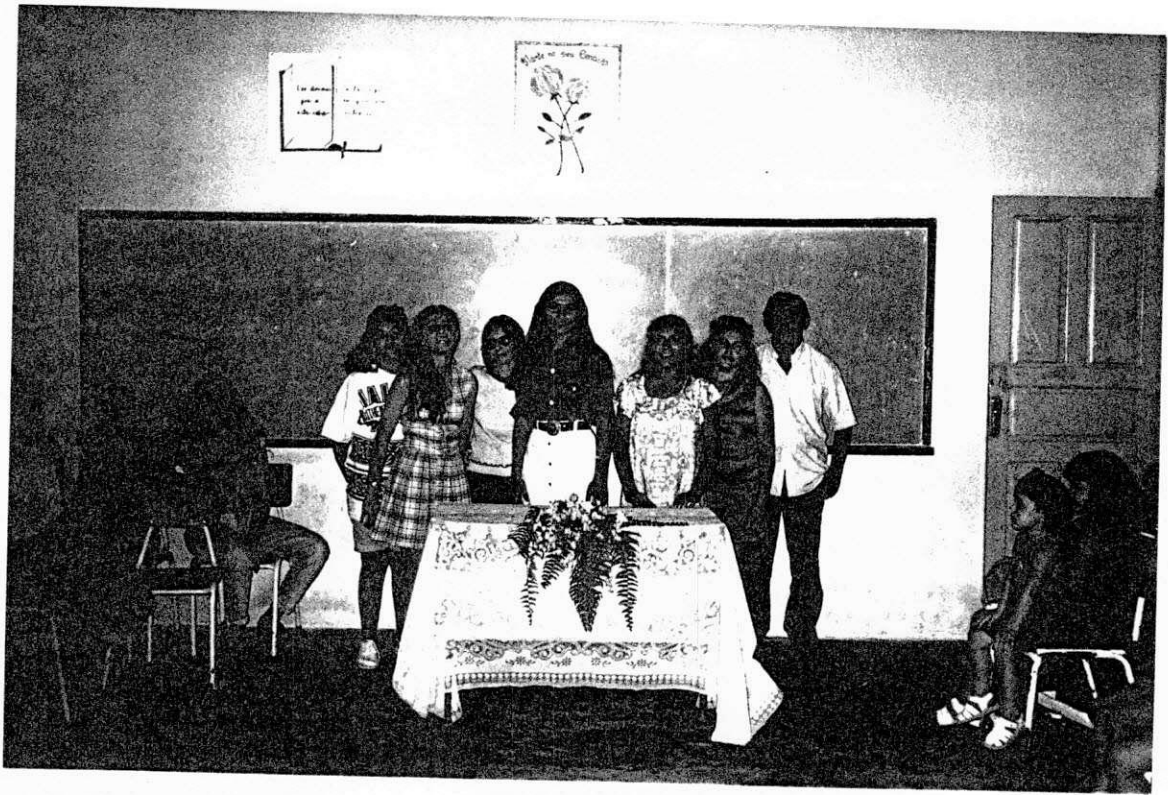
Os elementos que fazem parte integrante do plano são: resultado da sondagem, os objetivos, os conteúdos, os procedimentos, os recursos e o processo da avaliação, sendo que todos eles devem estar intimamente relacionados, um conseqüentemente depende do outro.

Entretanto, os objetivos se constituem na mola propulsora que vai guiar o planejador na tomada de decisões: quanto aos conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação.

Portanto, o plano curricular como produto desse processo coletivo é intensamente participado e decidido por todas as pessoas envolvidas com o processo educativo.

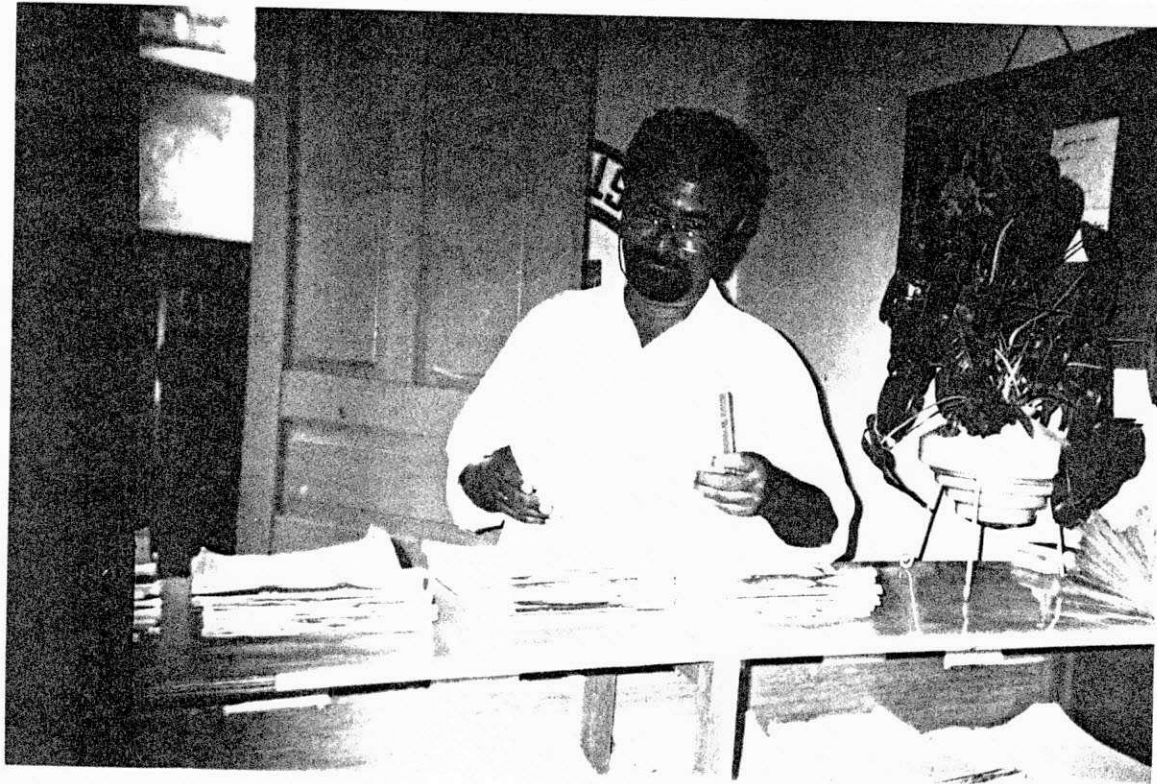
Considerando pois, o Currículo não como uma atividade neutra, mas como um ato político e interesse emancipador, como experiência de vida que o educando realiza para atingir a sua autorealização, é necessário ultrapassar os muros da escola, na tentativa de estudar o Currículo procurando considerar os pressupostos de uma proposta crítica.





Centro de Formação de Professores
Biblioteca / UFPB - Cajazeiras - Pb.





RELAÇÃO DO MATERIAL PERTENCENTE À ESCOLA:

- 115 - Cadeiras
- 132 - Mesas
- 04 - Bureaux com gavetas
- 04 - Bureaux simples
- 03 - Arquivos com gavetas
- 01 - Armário de aço com gavetas
- 01 - Estante em aço
- 01 - Máquina datilógrafo com mesa
- 01 - Máquina datilógrafo sem mesa
- 05 - Filtros
- 01 - Bebedouro elétrico
- 01 - Módulo Júnior (mini-laboratório de Ciências)
- 11 - Baldes em plástico
- 05 - Caldeirões com 2 aros em alumínio
- 02 - Cuscuzeiras
- 02 - Bacias grandes
- 01 - Fogão
- 01 - Tacha de 2 aros grandes
- 05 - Conchas grandes
- 01 - Bandeija redonda pequena em alumínio

01 - Bandeija redonda maior em alumínio

01 - Bandeija comprida em alumínio

70 - Pratos

115 - Copos

126 - Colheres

01 - Mimiógrafo

RELAÇÃO DO MATERIAL CONSEGUIDO ATRAVÉS DE
DOAÇÕES, PROMOÇÕES DE FESTAS E DINHEIRO DE RIFA:

- 01 - Balcão para a secretaria
- 01 - Relógio de parede
- 01 - Pia para cozinha
- 02 - Leiteiras de plástico
- 06 - Casais de xícaras duralex
- 02 - Casais de xícaras duralex
- 04 - Casais de xícaras para chá em plástico
- 04 - Copos de alumínio grande
- 03 - Copos de alumínio menor
- 06 - Copos de vidro
- 02 - Porta-toalhas de ferro
- 02 - Vasilhas de alumínio pequena para servir merenda aos professores
- 01 - Ventilador portátil
- 03 - Ventilador de teto
- 02 - Garrafas térmicas
- 01 - Faquinha para cozinha
- 01 - Saleiro
- 01 - Jarro com arranjo de flores
- 02 - Cinzeiros de vidro
- 03 - Toalhas pequenas

- 01 - Concha
- 01 - Colher grande
- 01 - Pilão de tempero
- 01 - Marmita para fazer café
- 01 - Coador de chá
- 01 - Bebedouro elétrico
- 01 - Saboneteira para a sala dos professores
- 05 - Lixeirinha para as salas de aula
- 01 - Campainha elétrica

PAUTA

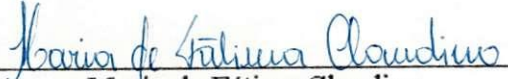
- 1- Debate realizado na Escola Estadual de 1º e 2º graus Bernardino José Batista, no dia 26/10/95 sobre assuntos referentes aos programas de educação.
- 2- Presedido pela Administradora Maria de Fátima Claudino.
- 3- Na formação da mesa esteve com a palavra a Administradora Maria de Fátima Claudino, ficando formada a mesa com a presença dos Professores: Antônio Nilton Pinheiro, Francisca Alves Fernandes, Francisca Neide Lisboa Júnior, José Ribamar de Andrade, Tânia Maria Formiga Claudino, Maria Aparecida de Sousa Brito, Geralda Francisca da Silva, as Estagiárias Alexandra Andrade de Paula e Maria Valderez Batista de Andrade.
- 4- Esteve como relatora a estagiária, Maria Valderez Batista de Andrade, componente da mesa.
- 5- Foi estabelecido como critério:
 - 5.1- Todos os alunos devem participar.
 - 5.2 - Durante o debate intervenções e discussões dos professores e estagiárias.

Triunfo, 26 de outubro de 1995

ATA DO DEBATE DE ASSUNTOS REFERENTES A EDUCAÇÃO

Aos vinte e seis dias do mês de outubro de um mil, novecentos e noventa e cinco, às nove horas, na Escola Estadual de primeiro e segundo graus Bernardino José Batista, sita à rua Hilton Muniz de Brito, número trezentos e vinte e um, nesta cidade, iniciou-se um debate sobre assuntos referentes a educação. Presedido pela Diretora Sra. Maria de Fátima Claudino. Participaram os Professores: Antônio Nilton Pinheiro, Francisca Alves Fernandes, Francisca Neide Lisboa Júnior, Tânia Maria Formiga Claudino, Maria Aparecida de Sousa Brito, Geralda Francisca da Silva, José Ribamar de Andrade; os alunos do turno diurno e as Estagiárias Alexandra Andrade de Paula e Maria Valdez Batista de Andrade. A Sra. Presidente iniciou a palestra colocando o objetivo daquele trabalho e solicitou que todos participassem, pois gostaria de ouvir opiniões, porque está querendo mudança. Em seguida, a Sra. Presidente colocou em discussão a primeira questão do que é certo e errado na escola e na classe. Todos os alunos participaram e deram diversas respostas. em seguida a Sra. Presidente colocou a questão do interesse do aluno pela educação que foi bastante discutida por todos. Logo após, a diretora falou do porque das suas atitudes na escolas e o porque de muitas vezes ser rígido. Em seguida, questionou sobre o interesse do professor pela educação e a influência no processo ensino-aprendizagem os alunos deram suas respostas favoráveis aos professores. Logo após, a diretora perguntou porque eles estudavam. A maioria disseram que o estudo é a base de uma vida digna - em síntese, mas ainda houve alguém que falou que estudava porque seus pais lhe obrigavam. Por último, a Sra. Presidente solicitou que todos fizessem uma pergunta referente à escola ou educação. Todos participaram e fizeram vários questionamentos, se determinados professores ali presentes

gostavam da profissão de magistério, se gostavam de ensinar determinadas disciplinas, questões referentes à privatização das escolas públicas, questões salariais e do ato de administrar. Em meios a estes questionamentos e discussões houve participação ativa dos professores. A Sra. Presidente, fez a avaliação do debate. Com a pauta concluída, nada mais havendo a tratar, a Sra. Preseidente encerrou o debate, às onze horas e dez minutos, e eu, Maria Valderez Batista de Andrade, estagiária, lavrei a presente ata que será assinada pela Sra. Presidente Maria de Fátima Claudino.



Maria de Fátima Claudino
Administradora Escolar



ÍNDICE

- 1 - Diagnose da Escola
 - 1.1 - Aspectos Históricos
 - 1.1.1 - Aspectos Físicos: Localização;
 - 1.1.2 - Limites
 - 1.1.3 - Área e Espaço que dispõe a Escola
 - 1.2 - Características Sócio-econômica-culturais do aluno
 - 1.2.1 - Situação econômica da família - saúde - alimentação;
 - 1.2.2 - Educação;
 - 1.2.3 - Religião;
 - 1.2.4 - Cultura;
 - 1.3 - Características da clientela em função das atividades do trabalho
 - 1.3.1 - % trabalham
 - 1.4 - Filosofia
 - 1.5 - Objetivos
 - 1.5.1 - Objetivos gerais;
 - 1.5.2 - Objetivos específicos
 - 1.6 - Instalação da Escola
 - 1.7 - Estrutura e Funcionamento da Escola
 - 1.7.1 - Da Organização Didática;
 - 1.7.2 - Dos Programas;

1.8 - Corpo Discente

1.8.1 - Alunos por faixa etária, turmas, sexo, grau de escolaridade;

1.8.2 - Alunos por zona rural e urbana

1.9 - Corpo Docente

1.9.1 - Por qualificação e experiência no magistério;

1.9.2 - Por disciplina, série e grau que leciona

1.10 - Pessoal de Apoio Técnico - Administrativo

1.10.1 - Por função e qualificação

1.11 - Situação Ensino-Aprendizagem

1.11.1 - Procedimento do planejamento do processo ensino-aprendizagem

1.11.2 - Matrícula inicial e final;

1.11.3 - Transferidos e evasão;

1.11.4 - Interação aluno-professor

1.12 - Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar

1.12.1 - Procedimento do sistema de avaliação

1.13 - Grades Curriculares

1.14 - Serviços de Assistência ao Educando

1.14.1 - Caixa escolar;

1.14.2 - Merenda escolar

1.15 - Instituições Auxiliares da Escola

1.15.1 - Da biblioteca

1.16 - Conselho Escolar.

I-

DIAGNOSE DA ESCOLA

1.1- ASPECTOS HISTÓRICOS

Segundo a enciclopédia do município, a região onde hoje se situa o Município de Triunfo, teve seu desbravamento pela abertura de Picadas, vinda de São João do Rio do Peixe, Sousa, onde se empenhavam autoridades em busca de cangaceiros.

Portanto, para chegar-se a conclusão de que uma Escola Estadual, seria criada, uma série de fatores foram levados em conta.

Eis alguns:

- De acordo, com a resolução de nº 04/78 fica criado o colégio de Triunfo, fundado em 8 de abril de 1972, pela Fundação Padre Ibiapina;

- Em 1975, formou-se sua primeira turma;

- No mesmo ano, o Município contava com 53 escolas com igual nº de professores e 2.325 alunos matriculados;

- A principal unidade escolar ficava no distrito de Bernardino Batista, (hoje cidade Bernardino Batista, em processo de emancipação) - o mobral, que funcionou com nove postos.

A Escola Padre Ibiapina, já citada, era particular, e, segundo a Professora Altamira Batista Brito de Sousa, políticos atuantes como o Deputado Estadual José Lacerda Neto e os ex-Prefeitos do Município, João Evangelista Duarte (Doutorzinho) e José Bernardino Batista, tiveram a preocupação de estadualizar a Escola, visto que já havia na época um considerável número de alunos prestes a adentrar para a segunda fase do primeiro grau, mas que não poderiam, fazê-lo, sendo a unidade particular, pois a maioria das famílias do municípios sobreviviam das culturas de subsistência - agricultura.

Entretanto, dadas as necessidades da comunidade e o empenho dos políticos já citados conforme o diário oficial do dia 18 de agosto de 1978, através do Decreto nº 7.714, pelo então Governador Ivan Bichara Sobreira, ficou criada a Escola Estadual de 1º grau de Triunfo.

Mas, para o funcionamento eficaz do estabelecimento foram necessárias junto a Inspeção da Secretaria de Educação em João Pessoa providências. Providências essas tomadas pelas Professoras Altamira Batista Brito de Sousa (ex-Diretora da Escola Estadual de Triunfo e Escola Estadual de 1º e 2º graus Bernardino José Batista) e Zeneide Manguiera de Sousa (ex-Diretora da Escola Estadual de 1º e 2º graus Bernardino José Batista).

Surge assim, uma nova qualidade de ensino, quatro séries já existentes, visando a construção de uma escola pública popular, concorrendo-se para uma democracia, tendo em vista uma abertura maior.

Participaram do processo com o título de fundadores da referida escola os seguintes membros: Antonio Bernardino de Sousa, Francisco Macena Irmão, José Canudo Alves, Maria Marli Pinheiro, Maria de Fátima Claudino, Maria da Glória Filha, Zeneide Manguiera de Sousa, e Zilma Manguiera de Sousa (Professores); Altamira Batista Brito de Sousa (Administradora) e Geralda Manguiera Rosendo (Auxiliar de serviço).

Tudo funcionara assim até 1983.

Porém segundo as Constituições Federal e Estadual, e a Lei Orgânica dos Municípios, a Secretaria da Educação deve ter como diretrizes prioritárias a democratização do acesso ao ensino público. E assim sendo, após cinco anos de funcionamento da Escola Estadual de 1º grau, surge a necessidade de implantar-se o 2º grau, e aí esforços não foram medidos para alcançar tal objetivo.

Para isso, foram fundamentais as iniciativas da comunidade escolar existente da população organizada e consciente.

Neste sentido, para suprir as necessidades da população, sob o Decreto nº 10.208 de 23 de abril de 1984, o governo do Estado Wilsom Leite Braga cria o 2º grau (científico), passando a chamar-se: Escola Estadual de 1º e 2º grau Bernardino José Batista, padrão B-1, nesta cidade de Triunfo.

Durante um bom tempo a Escola funcionou apenas no período diurno, há quatro anos ela funciona diretamente com 5 salas, 15 turmas, contando com 1 administrador, 2 administradores adjuntos, 22 professores, 22 funcionários, 418 alunos matriculados em 1995.

Mas, segundo a Administradora (Maria de Fátima Claudino, a situação do referido estabelecimento, junto ao DEMEC, ainda é irregular.

Na Escola Estadual de 1º e 2º graus Bernardino José Batista, assim como muitas dos nosso Estado, apesar de não existir uma tradição de organização estudantil nas escolas de médio porte como a nossa algumas atividades estão sendo realizadas, uma integração direção - professores - alunos, no sentido de apoiar a formação e implantação do grêmio estudantil.

Para isso, é fundamental a iniciativa da comunidade escolar organizada e consciente de seus deveres.

1.1.1- ASPECTOS FÍSICOS: LOCALIZAÇÃO

No que se refere ao prédio onde encontra-se as instalações da Escola Estadual de 1º e 2º graus Bernardino José Batista, pertence a Prefeitura Municipal, cedido para funcionamento da mesma.

1.1.2- LIMITES

Geograficamente, a Escola fica situada na parte leste (centro) da cidade, limitando-se: ao leste - com terreno do Sr. Antônio Lisboa; ao oeste - com a rua Hiltom Muniz de Brito; ao norte - com o terreno do Sr. Antônio de Freitas e ao sul - com a rua Joaquim Theodoro, cujo terreno fora cedido pela Prefeitura Municipal.

O Município de Triunfo, situa-se na micro-região de Cajazeiras, 555km da Capital, com a área de 32km², ocupando 63º lugar no estado, limitando-se com São João do Rio do Peixe (31)km, Santa Helena (20)km, Uiraúna (23)km e Umarí-Ce (15)km.

1.1.3- ÁREA E ESPAÇO QUE DISPÕE A ESCOLA

Possui uma área de 760m², sendo 560m², de área coberta e 200m² de área livre (descoberta). Sendo que, a área coberta está assim distribuída:

Uma Diretoria, uma Secretaria, cinco salas, uma sala destinada à ambiente dos professores, uma cantina, uma área livre e três sanitários. (ver anexo 1 o ornograma da escola).

1.2- CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICA-CULTURAIS DO ALUNO

Os alunos assistidos na Escola Estadual de 1º e 2º graus Barnardino José Batista, nesta cidade, no que se refere as características sócio-econômica-culturais, certificamos que não são muito favoráveis, visto que a atenção dada a referida escola pelos governantes não suprem às necessidades da comunidade escolar.

1.2.1- SITUAÇÃO ECONÔMICA DA FAMÍLIA - SAÚDE - ALIMENTAÇÃO

Além dos fatores acima mencionados existe a questão sócio-econômica que afeta a educação, segundo dados constatados através de questionários mais de 80% da classe estudiantil do referido estabelecimentos pertencem a famílias carentes e numerosas, pois 36,1% dos educandos “convivem” com uma renda familiar menos de um salário mínimo e

61% dos alunos não recebem assistência médica, possuem uma alimentação de péssima qualidade. Na escola o quadro se repete.

1.2.2- EDUCAÇÃO

No tocante, ao nível de educação atende aos anseios da clientela estudantil interessada. E se detendo a Escola supra citada, tem a questão dos alunos da zona rural que são muitos, com o percentual 50% que vem de escolas municipais e são mais desqualificadas que os das escolas estaduais, devido a despreparação dos professores para exercer a função do magistério. Desta forma, contribue bastante para o fracasso qualitativo da escola.

1.2.3- RELIGIÃO

Constatamos que 99% dos alunos pertencem a uma mesma religião: Católica Apostólica Romana e o restante a outras religiões. No entanto, sabemos que a religião predominante é a Católica, contribuindo para um melhor relacionamento do processo ensino-aprendizagem.

1.2.4- CULTURA

No tocante a parte cultural a minoria 27,7% entendem como manifestação do povo, 30,5% como os valores materiais e espirituais de um povo e 41,6% disseram que é a história de um povo.

Demonstrando seus conhecimentos culturais são poucos alunos que se interessam ou participam de movimentos culturais. Apenas 44% se interessa. Os demais 56% não participam de nenhum movimento cultural nem se interessa ou valoriza a cultura.

Esse fator é muito acentuado em nossa comunidade por causa da estrutura da cidade, pois esta não possui um teatro, cinema ou até mesmo um clube que ofereça

atividades culturais, desta forma, constatamos a falta de interesses pelos movimentos culturais.

1.3- CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA EM FUNÇÃO DAS ATIVIDADES DE TRABALHO

1.3.1- TRABALHO

A clientela estudantil da zona rural tem o percentual de 50% que desempenham atividades agrícolas, pois estes ajudam seus pais a manter as suas famílias. Esta atividade é destinada aos homens, enquanto que as mulheres desenvolvem atividades domésticas, mas vale salientar que algumas delas trabalham com seus pais na agricultura dividindo seus tempos com as obrigações escolares.

Na zona urbana a clientela estudantil é de 50%, sendo que parte desse percentual se deslocam para os sítios para desenvolver atividades agrícolas. Através de questionários conhecemos que na zona urbana apenas 5,5% dos alunos desenvolvem atividades remuneradas, 8,3% com trabalhos domésticos, 8,3% com atividades recreativas, além 16,6% dos alunos que se incluíram no ítem outros, no entanto não declararam suas ocupações. (ver anexo 2 questionário).

1.4- FILOSOFIA DA ESCOLA

A escola tem como compromisso transformar e desenvolver a consciência do educando como forma de promover o bem comum, ultrapassando o compromisso da prática pedagógica tradicionalista, caminhando assim, para uma educação, despertando de acordo com a realidade da comunidade escolar atendida pela referida instituição. Pois a escola é o local que deve proporcionar ao educando um clima livre para pensar, criar, educar-se e aprender conhecimentos e informações que ao seu ver estão de acordo com seus ideais e propósitos favorecendo-os um crescimento como pessoa humana.

1.5- OBJETIVOS

1.5.1- OBJETIVOS GERAIS

A Escola Estadual de 1º e 2º graus Bernardino José Batista, apresenta objetivo geral com o intuito de criar condições para uma ação necessária ao desenvolvimento de ensino-aprendizagem onde seja antes de tudo, o sujeito ativo da ação educativa partindo das crenças identificadas na escola, contribuindo para a formação do cidadão consciente e atuante.

1.5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No tocante, aos objetivos específicos, a Escola se preocupa em estruturar todo o processo ensino-aprendizagem com o intuito de: apresentar e aprovar sugestões que viabilizem uma ação pedagógica de acordo com a realidade e as condições básicas do educando; identificar e caracterizar o desempenho dos alunos através de processos avaliativos; flexibilizar um relacionamento professor-aluno e administração; promover reuniões técnico-administrativa com o propósito de traçar diretrizes para melhorar a qualidade do trabalho do trabalho; criar um círculo de pais e mestres e comunidade integrando seus relacionamentos; estruturar o conselho escolar com a participação do corpo docente, discente, corpo administrativo e os pais de alunos.

1.6- INSTALAÇÃO DA ESCOLA

É sabido que num estabelecimento de ensino, deve conter além de recursos, patrimônio e equipamentos: birôs, armários, máquina de escrever, etc. (ver em anexo 3 nome e quantidade).

1.7- ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

1.7.1- DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

No planejamento didático os planos de aula são elaborados na sua maioria semanalmente, com um percentual bastante alto de 73,3% parte dos docentes realizam seus programas para cada bimestre e há quem elabore seu plano de curso para todo o ano.

1.7.2- DOS PROGRAMAS

Esses planos são elaborados nos horários departamentais que são distribuídos de acordo com a disponibilidade de cada professor, quando possível se elabora os planejamentos didáticos por área para haja um concenso entre os professores da mesma disciplina e principalmente um sequência lógica do conteúdos. (ver anexo 4 horário departamental).

1.8- CORPO DISCENTE

Partindo do princípio de uma fundamentação psicológica, a Escola possui alunos a partir de 9 anos de idade, quando seu estágio de desenvolvimento está na puberdade. No entanto, estes alunos precisam de afeto, atenção e carinho. Desta feita, os conteúdos devem ser dosados de acordo com as necessidades dos mesmo, pois os seus comportamentos tem como características principais a inquietação e rebeldia.

A nível de Triunfo, a situação não é diferente os professores enfrentam diversos problemas nestes aspectos, pois eles têm que “clinar “ determinados casos e, no entanto, são menosprezados, ignorados por alguns alunos. Em muitos casos estes chegam ao extremo de ameaçar ou agredir seus professores direto e indiretamente.

A principal desses fatos são a ausência e a inexistência (como é o caso de Triunfo) de profissionais da área de psicologia nos órgãos públicos, para conscientizar essa clientela que possui comportamentos dos padrões normais.

1.8.1- ALUNOS POR FAIXA ETÁRIA, TURMAS, SEXO, GRAU DE ESCOLARIDADE

Os alunos que estudam na Escola Estadual 1º e 2º graus Bernardino José Batista estão na faixa etária a partir dos nove anos de idade. No 1º grau foram matriculados no ano em curso 360 alunos.

Sendo distribuídos em 13 turmas das seguintes formas: 5ª série com 192 alunos, 66 do sexo masculino e 126 do sexo feminino, ambos entre 9 e 18 anos de idade, foram divididos em 6 turmas: 3 do turno da manhã e 3 do turno da tarde; na 6ª série foram matriculados 80 alunos, 33 do sexo masculino e 47 do sexo feminino distribuídos em 3 turmas: 2 no turno da manhã e 1 à tarde; na 7ª série foram matriculados 54 alunos, 21 do sexo masculino e 33 do sexo feminino distribuídos em 2 turmas: 1 a tarde e à noite; na 8ª série foram matriculados 33 alunos, 6 do sexo masculino e 27 do sexo feminino com uma turma à noite.

Enquanto no 2º grau científico foram matriculados 57 alunos pretendendo cursar tal curso, distribuídos em 3 turmas da seguinte forma: no 1º ano, 11 do sexo masculino e 27 do sexo feminino, somando 38 cursistas, todos com a faixa etária entre 14 e mais de 18 anos; no 2º ano, 16 foram matriculados, 6 do sexo masculino e 10 no sexo feminino, todos com a idade variada de 15 a mais de 18 anos; e no 3º ano apenas 5 alunos foram matriculados, 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino e ambos com 18 e mais de 19 anos de idade. Ambas as turmas funcionam no turno noturno. (ver anexo 5 quadro demonstrativo de alunos por idade e sexo).

1.8.2- ALUNOS POR ZONA RURAL E URBANA

Os alunos pertencentes aos quadros da Escola 50% residem na zona urbana e 50% na zona rural.

1.9- CORPO DOCENTE

O corpo docente da referida Escola tem um maior índice nas áreas de comunicação e expressão e ciências, com 20% na área de estudos sociais e 26,8% nas disciplinas adicionais.

1.9.1- POR QUALIFICAÇÃO E EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO

Certificamos que 93,3% dos docentes tem mais de 5 anos que exercem a profissão de magistério.

1.9.2- POR DISCIPLINA, SÉRIE E GRAU QUE LECIONAM

No tocante, aos graus que lecionam, o 1º grau possui um índice bem mais elevado de professores, com um percentual de 80%. Em contrapartida apenas 20% são destinados ao 2º grau, visto que o número de discentes é bem menor que o do 1º grau, pois um grande número de alunos optam por cursos profissionalizantes, desfavorecendo assim o curso oferecido no referido estabelecimento. (ver anexo 6 quadro demonstrativo dos professores).

1.10- PESSOAL DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Na Escola que ora trabalhamos possui um conjunto de membros competentes para exercer os trabalhos burocráticos como: matrícula dos alunos, transferências, históricos e certificados, fichas individuais dos alunos, segurança e outros serviços. (ver anexo 7 folha de matrícula, transferência, históricos e certificados).

1.10.1- POR FUNÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Para estes trabalhos esta está composta de três professores, uma administradora e duas administradoras adjuntas, existe uma professora com a função de secretária, recebendo a ajuda de três auxiliares de serviço com a função de sub-secretária e outras auxiliares de serviços que cooperam na administração dos serviços obrigatórios: limpeza,

merenda e vigilância. Alguns desses profissionais são concursados e outros não, estes prestam serviços para o Estado.

A escala de férias é obedecida de forma que não prejudique o funcionamento da Escola, por isso, sempre se encontra pessoas exercendo suas atividades neste estabelecimento. (ver anexo 8 quadro demonstrativo do pessoal de apoio técnico e anexo 9 escala de férias).

1.11- SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Escola de 1º e 2º graus Bernardino José Batista não oferece uma educação qualificada à comunidade que atende, pois o descompromisso e a desvalorização dos governantes a cada dia procura subestimar consideravelmente a educação pública. Neste sentido a real situação do ensino-aprendizagem do referido estabelecimento não é muito boa.

1.11.1- PROCEDIMENTO DO PLANEJAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Como já foi mencionado o planejamento didático é obrigatório, mas não é orientado, ou seja, os professores seguem os conteúdos ditados pelos livros didáticos ou se organizam, planejando conteúdos com a necessidade dos educandos, procurando dessa forma, trabalhar as reais situações ou acontecimentos ou em todo mundo. Isto depende da criatividade e do interesse do professor em desvincular suas aulas dos padrões tradicionais.

1.11.2- MATRÍCULA INICIAL E FINAL

No tocante, a matrícula da referida Escola identificamos que foram matriculados em 1º e 2º graus 418, sendo que 360 foi no 1º grau e 57 no 2º grau.

1.11.3- TRANSFERIDAS E EVASÃO

De acordo com as recentes estatísticas do mês de outubro do ano em curso constatamos que do número de matriculados, apenas 217 frequentam o 1º grau e 37 o 2º. Isto significa, que 78 educandos do 1º grau desistiram e 5 foram transferidos para outras unidades

escolares. No 2º grau não foi expedida nenhuma transferência, mas desistiram, frequente hoje somente 37 alunos nas três séries do referente grau.

Como as atividades do ano em curso não foram concluídas, não pudemos expor a estatística da quantidade que concluirão o ano dos aprovados e reprovados do ano de 1995.

Pois sabemos que as atividades foram iniciadas no dia 20 de fevereiro deste ano de 1995 e seu término foi previsto para o dia 15 de dezembro do mesmo ano. Este programa foi impossibilitado por causa de uma greve no mês de junho. Obrigando dessa forma, a Escola a elaborar um outro calendário prevendo o término do ano letivo para o dia 17 de janeiro de 1996. (ver anexo 10 calendário escolar especial).

1.11.4- INTERAÇÃO ALUNO-PROFESSOR

No que se refere a interação aluno-professor, sabemos que não deixa muito a desejar, pois com o processo ensino-aprendizagem exigem o melhor. Desta forma, a Escola prima por processo democrático e participativo.

1.12- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A avaliação faz parte da educação envolvendo um processo contínuo de construção de conhecimentos numa perspectiva crítica e transformadora.

1.12.1- PROCEDIMENTO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Para alcançar tais realizações faz-se necessário a observação do desempenho individual dos alunos sobre o conteúdo aplicado durante todo o ano. Este processo é chamado de avaliação diagnóstica, pois não se preocupam com a parte formativa ou somativa, mas com a qualidade da aprendizagem do indivíduo. A parte formal quantitativa é realizada através de provas, seminários, pesquisas, questionários, estas são atividades obrigatórias que a Escola deve realizar para obter a parte quantitativa e ao mesmo tempo a qualidade do ensino-aprendizagem. Os professores e a administração também realizam

reuniões semanais para avaliarem com certa frequência a aprendizagem neste espaço de tempo. (ver anexo 11 questionário).

1.13- GRADES CURRICULARES

As grades curriculares e a carga horária da Escola Estadual de 1º e 2º graus Bernardino José Batista estão distribuídas das seguintes formas: no 1º grau com 36 semanas letivas, possuindo divisões e especificidades de acordo com as áreas: Comunicação e Expressão com 150 horas/aulas anuais, sendo 5 horas/aulas semanais; Educação Artística e Educação Religiosas com 30 horas/aulas anuais, sendo 1 hora/aula por semana; Língua Estrangeira dispõe de 90 horas/aulas por ano, nas 5ª e 6ª série ficam com 30 horas/aulas anuais e as 7ª e 8ª com 60 horas/aulas anuais. Nas áreas de Estudos Sociais e Geografia com 90 horas/aulas anuais com três horas/aulas por semana; Ciências está dividida em Ciência Física e Biologia com 120 horas/aulas anuais, sendo 4 por semana.

No 2º grau o tratamento é o mesmo do 1º grau salvo algumas mudanças: no número de semanas letivas que são apenas 30. As disciplinas são distribuídas de acordo com as práticas que são divididas em conteúdos específicos, tratamento pedagógico e disciplinas adicionais. Assim sendo, a área de Comunicação e Expressão se divide em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira com 4 horas/aulas semanais no 1º ano, totalizando 150 horas/aulas anuais, nas turmas de 2º e 3º científico são ministrados 2 horas/aulas semanais, totalizando 120 horas/aulas anuais em cada turma; Estudos Sociais subdivide em: História e Geografia com 2 horas/aulas semanais totalizando 60 horas/aulas anuais no 1º ano, no 2º e 3º ano 3 horas/aulas semanais totalizando 90 horas/aulas anuais. A área de Ciências trata da matemática com 150 horas/aulas anuais no 1º ano com 5 horas/aulas semanais, no 2º e 3º ano são 120 horas/aulas anuais com 4 horas/aulas semanais, Ciências,

Física e Biologia, Química Biologia Física com 270 horas/aulas anuais divididas em 3 horas/aulas semanais, totalizando 90 horas/aulas anuais em cada turma do 2º grau.

Existem ainda as disciplinas desvinculadas do Artigo 07 da Lei nº 5.690/71, as disciplinas Educação Artística lecionada apenas no 1º ano do 2º grau, com 2 horas/aulas semanais correspondendo assim a 60 horas/aulas anuais e Educação Física com 90 horas/aulas anuais e 3 horas/aulas semanais correspondendo a 270 horas/aulas anuais em todo o 2º grau.

Portanto, no final do ano letivo os professores devem cumprir o número de aulas estabelecido nas grades curriculares. (ver anexo 12 grades curriculares).

1.14- SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO

A assistência ao educando faz parte dos programas governamentais. Estes exploram suas preocupações neste setor, mas na verdade muito deixa a desejar, em todas as unidades públicas.

1.14.1- CAIXA ESCOLAR

Para suprir algumas necessidades básicas a Escola de 1º e 2º graus Bernardino José Batista, adotou uma caixa escolar onde os alunos e pais dos mesmos contribuem, existe também as promoções sociais como festa junina e rifas realizadas pelos alunos e professores. Com o intuito de arrecadar algum dinheiro para equipar a escola, visando assim um melhor funcionamento. (ver anexo 13 material adquirido de promoções sociais).

1.14.2- MERENDA ESCOLAR

No que se refere à assistência por parte da merenda escolar, podemos dizer que ela quase existe. O órgão competente distribuiu os gêneros alimentícios no início do período letivo e uma boa parte do ano ficou sem merenda.

A merenda é preparada por 6 funcionários com cardápios variados para cada dia como: sopa, arroz e kitut ou almôndegas, baião de dois com sardinha, farofão, macarronada, leite com biscoito ou cuscuz. São servidas diariamente (quando tem) pela manhã uma média de 82 refeições, à tarde 166 e à noite 50.

Quanto ao período de distribuição da merenda não tem época determinada, na realidade deveria vir 3 vezes ao ano, neste ano veio apenas 1 vez, porque veio o projeto de municipalização da merenda que não foi aceito pelo prefeito atual.

1.15- INSTITUIÇÕES AUXILIARES DA ESCOLA

As instituições auxiliares de uma escola têm como objetivo, melhorar o trabalho dos professores e alunos.

1.15.1- DA BIBLIOTECA

No que diz respeito à biblioteca, podemos dizer que não existe. Existe apenas algumas coleções de livros e alguns romances doados pela administradora atual, e estão à disposição dos alunos, porém não tem um espaço físico para utilizar nos momentos de pesquisas e tarefas extra classe, se for necessário os mesmos tem que fazer nas suas casas, visto que a escola não oferece esse espaço. (ver no anexo 1 a biblioteca no organograma da escola).

1.16- CONSELHO ESCOLAR

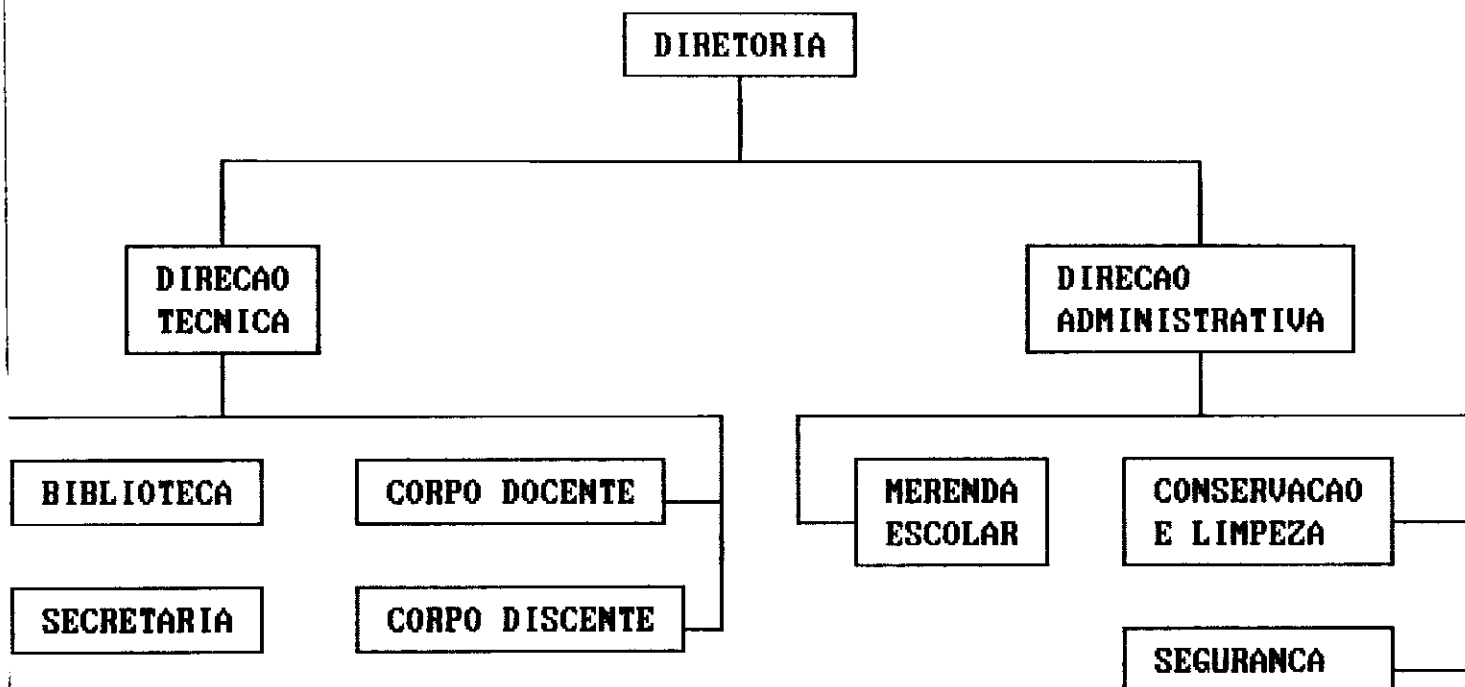
No estabelecimento existe um Conselho Escolar criado no ano de 1992, mas nunca foi colocado em prática. A atual administradora está trabalhando com o intuito de colocá-lo em ação.

No momento atual há uma perspectiva de pais e mestres objetivando desencadear uma reflexão à cerca das obrigações que a escola e a comunidade deve

exercer no que se refere a qualidade de ensino-aprendizagem e o funcionamento da mesma.

(ver anexo 14).

Centro de Formação de Professores
Biblioteca / UFPB - Cajazeiras - Pb.



QUESTIONÁRIO (ALUNOS)

Escola

Nome

Idade..... Sexo.....

Série..... Turno.....

01- Onde você mora?

() Zona urbana () Zona rural

02- Sua família é composta de:

() dois elementos
() três elementos
() ou mais de três elementos

03- A sua renda familiar:

() menos de um salário mínimo
() um salário mínimo
() dois ou mais salário mínimo

04- Você dispõe de assistência médica?

() Sim () Não

05- Seu nível de escolaridade?

() Analfabeto () Alfabetizado
() 1º Grau () Outros

06- A merenda de sua Escola é:

() Ótima () Regular
() Boa () Ruim

07- Há interação aluno-professor na sua Escola?

() Sim () Não

08- Qual a sua Religião?

() Católica () Protestante () Outros

09- Seu tempo é preenchido com:

- Atividades escolares
- Trabalho remunerado
- Atividades domésticas
- Recreação
- Outros

10- O que você entende por cultura:

- Manifestação do povo
- História de um povo
- Valores materiais e espirituais de um povo

11- Você participa de algum movimento cultural?

- Sim
- Não

12- Currículo é:

- Planejamento da Escola
- Relatório da Escola
- Radiografia da Escola

RELAÇÃO DO MATERIAL PERTENCENTE À ESCOLA:

- 115 - Cadeiras
- 132 - Mesas
- 04 - Bureaux com gavetas
- 04 - Bureaux simples
- 03 - Arquivos com gavetas
- 01 - Armário de aço com gavetas
- 01 - Estante em aço
- 01 - Máquina datilógrafo com mesa
- 01 - Máquina datilógrafo sem mesa
- 05 - Filtros
- 01 - Bebedouro elétrico
- 01 - Módulo Júnior (mini-laboratório de Ciências)
- 11 - Baldes em plástico
- 05 - Caldeirões com 2 aros em alumínio
- 02 - Cuscuzeiras
- 02 - Bacias grandes
- 01 - Fogão
- 01 - Tacha de 2 aros grandes
- 05 - Conchas grandes
- 01 - Bandeija redonda pequena em alumínio

01 - Bandeija redonda maior em alumínio

01 - Bandeija comprida em alumínio

70 - Pratos

115 - Copos

126 - Colheres

01 - Mimiógrafo

HORÁRIO DEPARTAMENTAL

TERÇA-FEIRA MANHÃ

Antônio Bernardino de Sousa

Maria da Guia dos Santos

TERÇA-FEIRA TARDE

Geralda Francisca da Silva

TERÇA-FEIRA NOITE

Marluce Mangueira de Andrade

QUARTA-FEIRA TARDE

Altamira Batista Bristo de Sousa

Raimunda Maria Batista Lisboa

Luzanira Gomes Soares

QUARTA-FEIRA NOITE

Zilma Mangueira de Sousa

José Duarte Adelino

Tânia de Moura Formiga Claudino

QUINTA-FEIRA MANHÃ

José Ribamar de Andrade

Antônio Nilton Pinheiro

QUINTA-FEIRA TARDE

Risoneide de Sousa

Adalberto de Freitas Fonseca

QUINTA-FEIRA NOITE

Francisca Alves Fernandes

Maria Aparecida de Sousa

Maria Auzileide Pinheiro

SEXTA-FEIRA NOITE

Francisca Neide Lisboa

Zeneide Mangueira de Sousa

Triunfo-PB, 03/03/95

Horacio de Galvao Claudino

Adm. Escolar - Mat. 69.422.3

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DA EDUCACAO E CULTURA
9o. CENTRO REGIONAL DE EDUCACAO E CULTURA

MATRICULA DE 1995
No. DE PROFESSORES: 22
No. DE SALA DE AULA: 5

UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA ESTADUAL DE 1o. e 2o. GRAUS BERNARDINO JOSE BATISTA
ENDERECO: RUA HILTON MUNIZ DE BRITO, 321
MUNICIPIO: TRIUNFO-PB

C U R S O	S E R I E	9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		+18		TOTAL	No. DE TURMAS		
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M	T	N
1o	5a	1	-	1	6	4	22	16	30	10	17	15	23	11	7	2	12	6	8	-	1	-	-	192	3	3	-
	6a	-	-	-	-	7	2	2	6	5	17	6	10	2	7	6	5	4	-	-	-	1	-	80	2	1	-
	7a	-	-	-	-	-	-	1	1	3	6	5	8	5	8	1	4	1	4	2	-	3	2	54	-	1	1
	8a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3	-	1	2	6	3	2	-	7	1	5	33	-	-	1
2o	1o	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2	1	5	-	2	2	3	6	14	38	-	-	1
	2o	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	3	-	-	-	2	2	2	16	-	-	1
	3o	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	2	5	-	-	1
TOTAL																								418	5	5	5

M = MASCULINO

DATA: 28/04/1995

MARIA DE FATIMA CLAUDINO
ADM. ESCOLAR

F = FEMININO

CREC: 9o.

MUNICIPIO: TRIUNFO

UNIDADE ESCOLAR: ESC. EST. DE 1o e

2o GRAU BERNARDINO JOSE BATISTA

END.: R: HILTON MUNIZ DE BRITO, 321

DIRETORA: MARIA DE FATIMA CLAUDINO

VICE-DIRET.: MARIA DE FATIMA LIBANIO

MOREIRA E MARIA DE MOURA ALENCAR

No. DE TURNOS: 3 - No. DE TURMAS: 15

No. DE SALAS: 5 - PADRAO: B-1

No. DEPENDENCIAS: 14

DEC. CRIACAO: 10.208/84

No. DE TURMAS E ALUNOS POR SERIE			
1o. GRAU		2o. GRAU	
No. SERIE	No. ALUNOS	No. SERIE	No. ALUNOS
5a. 06	192	1o. 1	36
6a. 03	80	2o. 1	17
7a. 02	54	3o. 1	5
8a. 01	34		
TOTAL: 12	360	TOTAL: 3	58

QUADRO DEMONSTRATIVO DO PESSOAL DOCENTE

DISCIPLINA	C.H.S. DISCIPLINA	No. DE TURMAS	PROFESSOR EXISTENTE N O M E	MATRICULA	CATEG. FUNC.	REG. TRAB.	DISTRIBUICAO CARGA HORARIA		
							No A SALA	No T LEC.	OUTRA ATIV.
PORTUGUES	4	2	ALTAMIRA BATISTA BRITO DE SOUSA	60.954.4	401.6.4	T40	10	02	10
PORTUGUES	5	12	ZILMA MANGUEIRA DE SOUSA	79.421.5	401.7.4	T40	10	02	21
PORTUGUES			MARIA DA GUIA DOS SANTOS	144.124.8	401.5.1	T40	13	03	20
PORTUGUES			TANIA MARIA M.FORMIGA CLAUDINO	144.087.0	401.5.1	T40	20	04	20
PORTUGUES			FRANCISCA ALVES FERNANDES	81.476.9	401.6.3	T40	05	01	-
PORTUGUES			LUZANIRA GOMES SOARES	136.230.5	401.1.2	T40	15	03	25
INGLES	2	5	MARIA APARECIDA DE SOUSA	69.932.6	401.7.6	T40	21	07	19
INGLES	3	9	MARIA DA GUIA DOS SANTOS	670.718.6	401.5.1	T40	07	03	-
INGLES			ZILMA MANGUEIRA DE SOUSA	69.421.5	401.7.4	T40	09	03	-
ED. FISICA	2	5	MARLUCE MANGUEIRA DE ANDRADE	144.123.0	401.5.1	T40	19	08	21
ED. FISICA	3	10	JOSE RIBAMAR DE ANDRADE	141.592.1	401.1.1	T40	21	07	19
ED. ARTIST.	1	12	FRANCISCA NEIDE L. JUNIOR	81.474.1	401.2.3	T40	10	05	20
ED. ARTIST.	2	1	RISONEIDE DE SOUSA	84.292.3	401.5.3	T40	04	03	-
HISTORIA	2	10	FRANCISCA NEIDE L. JUNIOR	81.474.1	401.2.3	T40	10	05	20
HISTORIA	3	5	RAIMUNDA MARIA D. LISBOA	144.122.1	401.3.1	T40	11	05	25
HISTORIA			ELIAS MOREIRA ALVES	72.166.0	RE-6	T40	14	05	-
HISTORIA			GERALDO TRAJANO DE SOUSA	663.552.1	401.5.1	-	18	07	22
GEOGRAFIA	2	10	ZENEIDE MARIA DE SOUSA	74.038.7	401.7.5	T40	08	04	20
GEOGRAFIA	3	5	GERALDA FRANCISCA DA SILVA	81.472.5	401.2.3	T40	09	04	-
GEOGRAFIA			JOSE IRAN DA SILVA	144.224.4	401.5.1	T40	12	12	20
ED. RELIG.	1	12	GERALDA FRANCISCA DA SILVA	81.472.5	401.2.3	T40	16	04	19

CREC: 9o.

MUNICIPIO: TRIUNFO

UNIDADE ESCOLAR: ESC. EST. DE 1o e

2o GRAU BERNARDINO JOSE BATISTA

END.: R: HILTON MUNIZ DE BRITO, 321

DIRETORA: MARIA DE FATIMA CLAUDINO

VICE-DIRET.: MARIA DE FATIMA LIBANIO

MOREIRA E MARIA DE MOURA ALENCAR

No. DE TURNOS: 3 - No. DE TURMAS: 15

No. DE SALAS: 5 - PADRAO: B-1

No. DEPENDENCIAS: 14

DEC. CRIACAO: 10.288/84

No. DE TURMAS E ALUNOS POR SERIE			
1o. GRAU		2o. GRAU	
No. SERIE	No. ALUNOS	No. SERIE	No. ALUNOS
5a.	06	192	
6a.	03	80	
7a.	02	54	
8a.	01	34	
TOTAL:	12	360	
		1o.	1
		2o.	1
		3o.	1
		TOTAL:	3
			58

QUADRO DEMONSTRATIVO DO PESSOAL DOCENTE

DISCIPLINA	C.H.S. DISCIPLINA	No. DE TURMAS	PROFESSOR EXISTENTE NOME	MATRICULA	CATEG. FUNC.	REG. TRAB.	DISTRIBUICAO CARGA HORARIA		
							No A SALA	No T LEC.	OUTRA ATIV.
CIENCIAS	4	12	FRANCISCA ALVES FERNANDES	81.476.9	401.2.3	T40	16	04	19
CIENCIAS			RISONEIDE DE SOUSA	84.292.3	401.5.3	T40	08	02	-
CIENCIAS			ELIAS MOREIRA ALVES	72.166.0	409.6.3	T40	04	01	-
CIENCIAS			ADALBERTO DE FREITAS FONSECA	132.409.2	401.1.2	T40	08	02	-
CIENCIAS			ANTONIO BERNARDINO DE SOUSA	69.440.1	401.7.4	T40	12	03	19
MATEMATICA	4	14	MARIA AUZILEIDE PINHEIRO	131.375.7	401.6.2	T40	20	05	20
MATEMATICA	5	1	ANTONIO NILTON PINHEIRO	131.673.7	401.5.2	T40	20	05	20
MATEMATICA			JOSE DUARTE ADELINO	81.477.6	RE-6	T40	09	02	22
MATEMATICA			ADALBERTO DE FREITAS FONSECA	132.409.8	401.1.2	T40	12	03	20
QUIMICA	3	3	RISONEIDE DE SOUSA	84.292.3	401.5.3	T40	09	03	-
FISICA	3	3	JOSE DUARTE ADELINO	81.477.6	-	T40	09	03	-
BIOLOGIA	3	3	ANTONIO BERNARDINO DE SOUSA	69.440.1	401.7.4	T40	08	03	-



1. DADOS DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

1.1 ESTABELECIMENTO DE ENSINO: _____ 1.2 CRED: _____

1.3 DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA: _____ 1.4 ATO QUE AUTORIZOU O FUNCIONAMENTO: _____ 1.5 ATO QUE RECONHECEU O FUNCIONAMENTO: _____

FEDERAL ESTADUAL MUNICIPAL PARTICULAR

1.6 ENDEREÇO (AV./RUA, Nº, BAIRRO): _____

1.7 MUNICÍPIO: _____ 1.8 U.F.: _____ 1.9 TELEFONE: _____

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO:

2.1 NOME DO ALUNO: _____ 2.2 SEXO: _____ 2.3 DATA DE NASCIMENTO: _____

2.4 NATURAL DE: _____ 2.5 NACIONALIDADE: _____

2.6 NOME DO PAI: _____

2.7 NOME DA MÃE: _____

2.8 ENDEREÇO (AV./RUA, Nº, BAIRRO e MUNICÍPIO): _____ 2.9 U.F.: _____ 2.10 TELEFONE: _____

3. DADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1 ANO	3.2 SÉRIE	3.3 EXAME BIOMÉTRICO		3.4 EXAME MÉDICO	3.5 TESTE DE APTIDÃO FÍSICA	3.6 CARGA HORÁRIA ANUAL	3.7 % FREQUÊNCIA
		PESO	ALTURA				

4. ESTUDOS REALIZADOS

4.1 ANO	4.2 SÉRIE	4.3 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO FREQUENTADOS PELO ALUNO	4.4 MUNICÍPIO:	4.5 U.F.

5. OBSERVAÇÕES

6. RENDIMENTO ESCOLAR

ATIVIDADES E ÁREAS DE ESTUDO		1ª a 4ª SÉRIE						5ª a 8ª SÉRIE											RESULTADO FINAL		
		EDUCAÇÃO GERAL			CIÊNCIAS			EDUCAÇÃO GERAL						CIÊNCIAS			FORMAÇÃO ESPECIAL				
6.1	6.2	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	INTEGRAÇÃO SOCIAL	INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA ESTRANGEIRA	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRÁSIL	EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA	ENSINO RELIGIOSO	CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS E PROGRAMAS DE SAÚDE	MATEMÁTICA	INIICIAÇÃO PARA O TRABALHO	CARGA HORÁRIA ANUAL	% FREQUÊNCIA		
																					<input type="checkbox"/> APROVADO <input type="checkbox"/> REPROVADO
MÉDIA FINAL																					<input type="checkbox"/> APROVADO <input type="checkbox"/> REPROVADO
																					<input type="checkbox"/> APROVADO <input type="checkbox"/> REPROVADO
MÉDIA FINAL																					<input type="checkbox"/> APROVADO <input type="checkbox"/> REPROVADO
																					<input type="checkbox"/> APROVADO <input type="checkbox"/> REPROVADO
MÉDIA FINAL																					<input type="checkbox"/> APROVADO <input type="checkbox"/> REPROVADO
																					<input type="checkbox"/> APROVADO <input type="checkbox"/> REPROVADO
MÉDIA FINAL																					<input type="checkbox"/> APROVADO <input type="checkbox"/> REPROVADO

7. LOCAL E DATA _____ CARIMBOS OU NOMES DATILOGRAAFADOS DO SECRETÁRIO E DO ADMINISTRADOR ESCOLARES, ASSINATURAS E Nºº DOS REGISTROS _____



1. DADOS DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

1.1 ESTABELECIMENTO DE ENSINO: _____ 1.2 CRED: _____

1.3 DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA: FEDERAL ESTADUAL MUNICIPAL PARTICULAR

1.4 ATO QUE AUTORIZOU O FUNCIONAMENTO: _____ 1.5 ATO QUE RECONHECEU O FUNCIONAMENTO: _____

1.6 ENDEREÇO (AV./RUA, Nº, BAIRRO): _____

1.7 MUNICÍPIO: _____ 1.8 U.F: _____ 1.9 TELEFONE: _____

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO:

2.1 NOME DO ALUNO: _____ 2.2 SEXO: _____ 2.3 DATA DE NASCIMENTO: _____

2.4 NATURAL DE: _____ 2.5 NACIONALIDADE: _____

2.6 NOME DO PAI: _____

2.7 NOME DA MÃE: _____

2.8 ENDEREÇO (AV./RUA, Nº, BAIRRO e MUNICÍPIO): _____ 2.9 U.F: _____ 2.10 TELEFONE: _____

3. DADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1 ANO	3.2 SÉRIE	3.3 EXAME BIOMÉTRICO		3.4 EXAME MÉDICO	3.5 TESTE DE APTIDÃO FÍSICA	3.6 CARGA HORÁRIA ANUAL	3.7 % FREQÜÊNCIA
		PESO	ALTURA				

4. ESTUDOS REALIZADOS

4.1 ANO	4.2 SÉRIE	4.3 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO FREQUENTADOS PELO ALUNO	4.4 MUNICÍPIO:	4.5 U.F

5. OBSERVAÇÕES

6. RENDIMENTO ESCOLAR

		1ª a 4ª SÉRIE				5ª a 8ª SÉRIE																											
ATIVIDADES E ÁREAS DE ESTUDO		EDUCAÇÃO GERAL				EDUCAÇÃO GERAL				EDUCAÇÃO GERAL				FORMAÇÃO ESPECIAL				RESULTADO FINAL															
6.1		CIÊNCIAS				COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO				ESTUDOS SOCIAIS				CIÊNCIAS				INICIAÇÃO PARA O TRABALHO															
6.2		COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO		INTEGRAÇÃO SOCIAL		LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA ESTRANGEIRA		EDUCAÇÃO FÍSICA		EDUCAÇÃO ARTÍSTICA		HISTÓRIA		GEOGRAFIA		ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRÁSL		EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA		ENSINO RELIGIOSO		CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS E PROGRAMAS DE SAÚDE		MATEMÁTICA							
ANO/SÉRIE E MÉDIA FINAL		1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		6ª		7ª		8ª																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	
MÉDIA FINAL																																	

7. LOCAL E DATA _____ / ____ / ____

CARIMBOS OU NOMES DATILOGRAFADOS DO SECRETÁRIO E DO ADMINISTRADOR ESCOLARES, ASSINATURAS E Nº DOS REGISTROS



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

HISTÓRICO ESCOLAR
2º GRAU – MOD. 06

1. DADOS DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO	1.1	ESTABELECIMENTO DE ENSINO:			1.2	CRED:			
	1.3	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA:							
		<input type="checkbox"/>	FEDERAL	<input type="checkbox"/>	ESTADUAL	<input type="checkbox"/>	MUNICIPAL	<input type="checkbox"/>	PARTICULAR
	1.4	ATO QUE AUTORIZOU O FUNCIONAMENTO:			1.5	ATO QUE RECONHECEU O FUNCIONAMENTO:			
	1.6	ENDEREÇO (AV./RUA, Nº, BAIRRO)							
1.7	MUNICÍPIO:				1.8	U.F.:	1.9	TELEFONE:	

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO	2.1	NOME DO ALUNO:			2.2	SEXO:	2.3	DATA DE NASCIMENTO:
	2.4	NATURAL DE:			2.5	NACIONALIDADE:	2.6	CÉDULA DE IDENTIDADE:
	2.7	NOME DO PAI:						
	2.8	NOME DA MÃE:						
	2.9	ENDEREÇO (AV./RUA, Nº, BAIRRO e MUNICÍPIO):				2.10	U.F.:	2.11

3. DADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	3.1	ANO	3.2	SÉRIE	3.3 EXAME BIOMÉTRICO:		3.4	EXAME MÉDICO	3.5	TESTE DE APTIDÃO FÍSICA	3.6	CARGA HORÁRIA ANUAL	3.7	% FREQUÊNCIA
				PESO	ALTURA									

4. ESTUDOS REALIZADOS	4.1	ANO:	4.2	SÉRIE	4.3	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO FREQUENTADOS PELO ALUNO.	4.4	MUNICÍPIO:	4.5	U.F.

5. OBSERVAÇÕES	
----------------	--

9.1 9.2	AVALIAÇÃO		APROVEITAMENTO					FREQUÊNCIA			
	DISCIPLINAS		BIMESTRE				PROVA FINAL	AULAS DADAS	NÚMERO DE FALTAS	% DE FREQUÊNCIA	MÉDIA FINAL
			1º	2º	3º	4º					
9. RENDIMENTO ESCOLAR	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA									
		LÍNGUA ESTRANGEIRA									
		EDUCAÇÃO FÍSICA									
		EDUCAÇÃO ARTÍSTICA									
	EDUCAÇÃO GERAL	ESTUDOS SOCIAIS	HISTÓRIA								
			GEOGRAFIA								
			ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL								
			EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA								
			ENSINO RELIGIOSO								
	CIÊNCIAS	CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	MATEMÁTICA								
			FÍSICA								
			QUÍMICA								
			BIOLOGIA								
			PROGRAMAS DE SAÚDE								
	FORMAÇÃO ESPECIAL	DIVERSIFICADAS									
		INSTRUMENTAIS									
		ESPECÍFICAS									

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: _____

RESULTADO FINAL

APROVADO

REPROVADO

10. _____ LOCAL E DATA

ASSINATURA DO SECRETÁRIO ESCOLAR - REGISTRO Nº _____

ASSINATURA DO ADMINISTRADOR ESCOLAR - REGISTRO Nº _____

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



UNIDADE DA FEDERAÇÃO

NOME DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

ENDEREÇO COMPLETO

NOME DA ENTIDADE MANTENEDORA

ATO, Nº, DATA, ÓRGÃO DO PODER PÚBLICO QUE AUTORIZOU OU RECONHECEU O FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

CERTIFICADO

O ADMINISTRADOR ESCOLAR _____

CONFERE A _____

NATURAL DE _____ UNIDADE DA FEDERAÇÃO _____

NASCID _____ EM _____ DE _____ DE _____, O PRESENTE _____ POR HAVER

SIDO APROVADO EM _____ DE _____ DE _____ NO CURSO DE _____ GRAU.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL _____

LOCAL E DATA

ASSINATURA DO ALUNO CONCLUINTE

CARIMBOS OU NOMES DATILOGRAFADOS DO SECRETÁRIO E DO ADMINISTRADOR ESCOLARES, ASSINATURAS E NºS DOS REGISTROS

ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS BERNARDINO JOSÉ BATISTA

ANO: 1995 - TRIUNFO - PARAÍBA

MATRÍCULA	FUNCIONÁRIOS	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO
69.422-3	Maria de F. Claudino	Diretora	Licenc. - Geografia
127.591-7	Maria de F. L. Moreira	Vice-Diretora	Licenc. - Pedagogia
72.156-5	Maria de M. Alencar	Vice-Diretora	Científico
68.235-7	Geralda M. Rosendo	Secretária	Logos II
132.446-2	Auleny de F. Batista	Sub-Secretária	Logos II
132.439-0	Maria B. de Almeida	Sub-Secretária	Logos II
135.317-9	Eudésia Q. Dantas	Agente Adm. Aux.	Pedagógico
668.551-2	Maria Dalva Q. Dantas	Sub-Sec. Pró-tempore	Logos II
663.549-1	Maristela M. Feitosa	Agente Adm. Pró-temp.	Científico
132.447-1	Francisca V. da Costa	Aux. de serviço	1º grau incompleto
132.416-1	Maria B. Mangueira	Aux. de serviço	1º grau completo
663.546-6	Luzimar G. Rolin	Aux. de serv. Pró-temp.	1º grau incompleto
663.554-0	Maria P. de Almeida	Aux. de serv. Pró-temp.	1º grau incompleto
663.548-2	Aurivan F. de Freitas	Aux. de serv. Pró-temp.	1º grau incompleto
663.817-6	Maria A. da Silva	Aux. de serv. Pró-temp.	1º grau completo
663.547-4	Francisco D. Duarte	Aux. de serv. Pró-temp.	1º grau completo
664.875-0	Maria E. Dantas	Aux. de serv. Pró-temp.	Logos II

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS BERNARDINO JOSÉ BATISTA
TRIUNFO - PARAÍBA

ESCALA DE FÉRIAS

MARIA DE FÁTIMA CLAUDINO: DIRETORA 06.05.95 à 19.06.95 45 DIAS
MARIA DE FÁTIMA L. MOREIRA: ADM. ADJUNTA 28.11.95 à 11.01.96 45 DIAS
MARIA DE MOURA ALENCAR: ADM. ADJUNTA 4.9.95 à 18.10.95 45 DIAS
GERALDA MANGUEIRA ROSENDO: SECRETÁRIA 15.11.95 à 30.12.95 45 DIAS
EUDÉSIA QUARESMA D. ALVES: AGENTE ADM. AUX. 1.9.95 à 30.9.95 30 DIAS
AURENIR DE F. BATISTA: SUB-SECRETÁRIA 14.11.95 à 14.12.95 30 DIAS
MARIA B.ATISTA DE ALMEIDA: SUB-SECRETÁRIA 7.2.95 à 8.3.95 30 DIAS
MARIA BATISTA NOGUEIRA: AUX. DE SERVIÇO 15.12.95 à 15.1.95 30 DIAS
FRANCISCA VIEIRA DA COSTA: AUX. DE SERVIÇO 7.2.95 à 7.3.95 30 DIAS

Triunfo-PB, 30 de Maio de 1995



MARIA DE FÁTIMA CLAUDINO
ADM. ESCOLAR

QUESTIONÁRIO (FUNCIONÁRIOS)

01- Onde você mora?

- Zona urbana Zona rural

02- Sua família é composta de:

- dois elementos
 três elementos
 ou mais de três elementos

03- A sua renda familiar:

- menos de um salário mínimo
 um salário mínimo
 dois ou mais salário mínimo

04- Você dispõe de assistência médica?

- Sim Não

05- Seu nível de escolaridade é:

- Analfabeto
 Alfabetizado
 1º Grau
 2º Grau
 3º Grau

06- Qual função você exerce na Escola?

- Administrador
 Administrador Adjunto
 Secretária
 Merendeira
 Vigia
 Outros

07- Qual a sua Religião?

- Católica Protestante Outros

09- O que você entende por cultura:

Manifestação do povo

História de um povo

Valores materiais e espirituais de um povo

10- Você participa de algum movimento cultural?

Sim Não

11- Currículo é:

Planejamento da Escola

Relatório da Escola

Radiografia da Escola

QUESTIONÁRIO (PROFESSORES)

- 01- Onde você mora?
 Zona urbana Zona rural
- 02- Você dispõe de assistência médica?
 Sim Não
- 03- O que você entende por cultura:
 Manifestação do povo
 História de um povo
 Valores materiais e espirituais de um povo
- 04- Você participa de algum movimento cultural?
 Sim Não
- 05- Qual a sua Religião?
 Católica Protestante Outros
- 06- Há quanto tempo exerce a profissão no magistério?
 1 ano
 2 anos
 3 anos
 5 ou mais anos
- 07- Quais os graus que leciona?
 1º grau 2º grau Anglos
- 08- As disciplinas que leciona está na área de:
 Comunicação e Expressão
 Estudos Sociais
 Ciências
 Ensino Religioso
 Educação Física
 Educação Artística
- 09- Seu relacionamento com os alunos é:
 Ótimo Bom Regular Ruim
- 10- Processo de Avaliação é feito:

Formal Informal Outros

11- Qual o rendimento escolar dos seus alunos?

Ótimo Bom Regular Ruim

12- Como são elaboradas os planos de aula?

Semanalmente bimestralmente Anualmente

13- Qual a sua carga horária?

15:hs aula

20:hs aula

21:hs aula

30:hs aula

14- Currículo é:

Planejamento da Escola

Relatório da Escola

Radiografia da Escola

QUESTIONÁRIO (PAIS)

- 01- Onde você mora?
 Zona urbana Zona rural
- 02- Sua família é composta de:
 dois elementos
 três elementos
 ou mais de três elementos
- 03- A sua renda familiar:
 menos de um salário mínimo
 um salário mínimo
 dois ou mais salário mínimo
- 04- Você dispõe de assistência médica?
 Sim Não
- 05- Seu nível de escolaridade?
 Analfabeto Alfabetizado
 1º Grau Outros
- 06- Quantos filhos você tem estudando nessa Escola?
 1 filho
 2 filhos
 3 ou mais filhos
- 07- Qual a sua Religião?
 Católica Protestante Outros
- 08- Seu tempo é preenchido com:
 Agricultura
 Atividades domésticas
 Trabalho remunerado
 Recreação
 Outros
- 09- O que você entende por cultura:

- Manifestação do povo
- História de um povo
- Valores materiais e espirituais de um povo

10- Você participa de algum movimento cultural?

- Sim
- Não

11- Currículo é:

- Planejamento da Escola
- Relatório da Escola
- Radiografia da Escola

GRADE CURRICULAR E CARGA HORARIA

		5a.	6a.		7a.	8a.	
		SEMANAL	SEMANAL	ANUAL	SEMANAL	SEMANAL	ANUAL
COMUNICACAO E EXPRESSAO	LINGUA PORTUGUESA	5	5	150	5	5	150
	ED. ARTISTICA	1	1	30	1	1	30
	ED. FISICA	3	3	90	3	3	90
	LNGUA ESTRANGEIRA	3	3	90	2	2	60
		12	12		11	11	
ESTUDOS SOCIAIS	GEOGRAFIA	2	2	60	3	3	90
	HISTORIA	2	2	60	3	3	90
	ED. RELIGIOSA	1	1	30	1	1	30
		5	5		7	7	
CIENCIA	CIENCIA FIS.BIOL.	4	4	120	4	4	120
	MATEMATICA	4	4	120	4	4	120
		8	8		8	8	

GRADE CURRICULAR DA CARGA HORARIA
38 SEMANAS LETIVAS
ESCOLA QUE NAO OFERECE PADRAO ESPECIAL

Centro de Formação de Professores
 Biblioteca / LFPB - Cajazeiras - Pb.

PRATICAS	CONTEUDOS ESPECIFICOS TRATAMENTO PEDAGOGICO DISCIPLINAS ADICIONAIS	CARGA HOR. SEMANAL			CARGA HORARIA ANUAL
		1o ANO	2o ANO	3o ANO	
COMUNICACAO E EXPRESSAO	LINGUA PORTUGUESA	5	4	4	390
	LITERATURA BRASILEIRA LINGUA ESTRANGEIRA	-	2	2	120
ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	2	3	3	240
	GEOGRAFIA	2	3	3	240
CIENCIAS	MATEMATICA	5	4	4	390
	CIENCIAS FIS. E BIOL.	3	3	3	270
	QUIMICA	3	3	3	270
	BIOLOGIA FISICA	3	3	3	270
DESC. DO ART.7 LEI 7.692/71	ED. ARTISTICA	2	-	-	60
	ED. FISICA	3	3	3	270

RELAÇÃO DO MATERIAL CONSEGUIDO ATRAVÉS DE
DOAÇÕES, PROMOÇÕES DE FESTAS E DINHEIRO DE RIFA:

- 01 - Balcão para a secretaria
- 01 - Relógio de parede
- 01 - Pia para cozinha
- 02 - Leiteiras de plástico
- 06 - Casais de xícaras duralex
- 02 - Casais de xícaras duralex
- 04 - Casais de xícaras para chá em plástico
- 04 - Copos de alumínio grande
- 03 - Copos de alumínio menor
- 06 - Copos de vidro
- 02 - Porta-toalhas de ferro
- 02 - Vasilhas de alumínio pequena para servir merenda aos professores
- 01 - Ventilador portátil
- 03 - Ventilador de teto
- 02 - Garrafas térmicas
- 01 - Faquinha para cozinha
- 01 - Saleiro
- 01 - Jarro com arranjo de flores
- 02 - Cinzeiros de vidro
- 03 - Toalhas pequenas

- 01 - Concha
- 01 - Colher grande
- 01 - Pilão de tempero
- 01 - Marmita para fazer café
- 01 - Coador de chá
- 01 - Bebedouro elétrico
- 01 - Saboneteira para a sala dos professores
- 05 - Lixeirinha para as salas de aula
- 01 - Campainha elétrica

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS BERNARDINO JOSÉ BATISTA

CONSELHO DE ESCOLA

CRIADO EM 4 DE DEZEMBRO DE 1992

PELO PRAZO DE DOIS ANOS

APRESENTAÇÃO

Este documento mostra como foi realizado a implantação do Conselho Escolar, de uma forma democrática, através de eleições diretas, onde todos os integrantes dessa Unidade de Ensino, tiveram direito de escolher os seus representantes, tendo em vista uma prática democrática nas Unidades Escolares, devendo, poiss, as escolas encaminharem outras formas de trabalhar participativamente, visando a plenitude democrática por que tanto anseiam os educadores paraibanos.

JUSTIFICATIVA

Há muito tempo que vêm em discussão a questão da Democratização das Escolas, como uma forma viável de mais integração e participação. Como existem muitos entraves, impossibilitando que esta ação democrática se desenvolva livremente, desta forma, mesmo que não seja o conselho escolar o único meio para se conseguir vencer os obstáculos que impedem que a escola conquiste a sua democratização, leva-se a idéia de que o Conselho Escolar é uma forma onde o diretor não tem poder decisório isolado, e sim em conjunto com os integrantes do Conselho.

1- CONCEITUAÇÃO

O Conselho de Escola é uma entidade que entrega todos os profissionais da escola, como: corpo docente, administração e pessoal de apoio, bem como o corpo discente e pais para em conjunto, discutirem os problemas da vida da escola e apresentarem soluções para os mesmos nos âmbitos administrativos e pedagógicos.

2- OBJETIVO GERAL

Contribuir, de forma democrática, para o desenvolvimento técnico, administrativo e pedagógico da escola.

3- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver uma forma participativa através de discussão entre os membros que compõem a comunidade escolar.

Indicar sugestões visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

4- ETAPAS PARA IMPLANTAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Quanto às sugestões de etapas para a implantação do conselho escolar, vale salientar: a) mobilização da comunidade escolar sobre a importância do Conselho Escolar, sua finalidade e atribuições. b) Convocação do corpo docente, técnico e do pessoal de apoio, dos alunos e dos pais, para participarem das reuniões de cada grupo para escolha de seus representantes quanto à formação do Conselho Escola. c) Oficialização do Conselho Escolar através da Inspectoria Técnica da 9ª Região de Ensino.

5- ORGANIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO CONSELHO ESCOLAR

Na composição do Conselho Escolar, todos os integrantes escolhidos através de eleições diretas, são conscientes de sua representatividade.

A professora Maria Auzileide Pinheiro foi eleita Presidente do Conselho Escolar, pelos demais membros do referido Conselho, com um total de nove votos. Foi eleita na oportunidade a Professora Maria de Fátima Claudino, por nove votos, para o cargo de Secretária da Presidente.

5.1- COMPOSIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

I- Diretor

II- Vice-Diretor

III- Um Servidor

IV- Um aluno por turno de funcionamento

V- Um pai de aluno por turno de funcionamento

5.2- NORMAS

Para a formação dos membros do Conselho Escolar, adotamos todos critérios do Documento II Conselho Escolar - Uma Prática Democrática.

5.3- ATRIBUIÇÕES

Com relação às atribuições do Conselho Escolar tudo está coerente desde o item 5.3 até o item 5.11 com exceção do item 5.6 referente ao Regimento que ainda não foi elaborado.

6- SUGESTÕES DE COMPETÊNCIAS DO CONSELHO ESCOLAR

Se cada Unidade de Ensino apresenta uma realidade diferente, o Conselho Escolar atua de acordo com as necessidades da comunidade escolar.

7- FONTE DE PESQUISA

Conselho Escolar

Uma Prática Democrática

Documentos II

ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS BERNARDINO JOSÉ BATISTA

De acordo com o Artigo 26, parágrafo único do Regimento Escolar de 1992, a Escola Estadual de 1º e 2º graus Bernardino José Batista, instituiu o Conselho Escolar, assim constituído.

I- Vice-Diretor

II- Vice-Diretor

III- Professores:

MARIA AUZILEIDE PINHEIRO

ANTÔNIO NILTON PINHEIRO

FRANCISCA ALVES FERNANDES

IV- Servidor não integrante do Corpo Docente:

MARIA BATISTA DE ALMEIDA

AULENY DE FREITAS BATISTA

FRANCISCA VIEIRA DA COSTA

V- Alunos:

LÊDO ROBSON DE MOURA

AUVANÍSIO ÁLVARO LISBOA

VIRNAÍDE MARIA ROLIM

VI- Pais de Alunos:

GERALDO MANGUEIRA ROSENDO

FRANCISCA IVAN DA SILVA

MARIA LINDALVA DUARTE BEZERRA

Vale salientar que este Conselho vigorará por um prazo de (02 anos), período de 4 de dezembro de 1992 à 4 de dezembro de 1994.

Triunfo, 4 de dezembro de 1992